



ESTUDO DOS PRINCÍPIOS ESPIRITUAIS

Onde começa toda a história ?

Logo no início das Sagradas Escrituras, nos primeiros versos do livro de Bereshiyt (Gênesis), lemos o seguinte, da direita para a esquerda:



1 - *No princípio criou Ulhim os céus e a terra.*

Relembrando, "Ulhim" é o título original hebraico usado pelo povo judaico significando "O Ser Eterno Criador". Em fonemas da língua portuguesa deve-se pronunciar "UL-RIM", com a tônica na sílaba "RIM". "Ulhim" é a forma uni-plural, que pode ser usada tanto para singular como para plural, embora também ocorra a forma singular pura "UL". A influência pagã alterou a pronúncia para "ELOHIM" e para "EL", devido aos cultos pagãos primitivos de "EL". "ELOHIM" é má leitura de "ULHIM" como "EL" é má leitura de "UL". A palavra "Shamaiym" em hebraico significa "céus", quase sempre no plural. Encontraremos poucas vezes a palavra céu, no singular, nas traduções, pois em hebraico predomina a forma plural "céus". Também devemos considerar a palavra "bereshiyt" como traduzível por "no princípio", em relação à criação, pois obviamente o Criador é Eterno e anterior a qualquer fato, em especial à sua própria obra de criação.

2 - *E a terra estava um caos absoluto; havia treva sobre a face do abismo, e o RUKHA Ulhim movia-se [pairava] por sobre as águas.*

Considera-se uma lacuna temporal entre o primeiro verso e o segundo, com base em que "tôhu vabôhu" (caos absoluto) não faz parte da perfeição com que Ulhim age na criação. A rebelião do "mimshakh kerub" (querubim ungido) teria ocorrido nesta lacuna, cujo relato em Kozoqiul 28:11-19 comprova as razões para "tôhu vabôhu". Alguns autores consideram "tôhu vabôhu" apenas como uma fase inacabada da criação, contudo a expressão "caos absoluto" indica desordem, falta de harmonia, como algo que teve causa, e não apenas um processo em andamento, uma vez que a harmonia de ULHIM não pode dar origem à desarmonia caótica. RUKHA Ulhim é o terceiro Ser Eterno Criador mencionado nominalmente nas escrituras. RUKHA é a pronúncia correta arcaica, e não o moderno "Ruach" dos dias atuais. Este Nome do terceiro Ser Eterno Criador deve ser pronunciado como RÚRRA, sendo que o "R" inicial se pronuncia como um "R" intermediário, como na palavra "CARO". Pegue a sílaba "RU" da palavra "ARUBA", junte com a sílaba "RA" da palavra "RADAR" e você terá a pronúncia correta deste Nome.

Vemos que logo no segundo verso das Sagradas Escrituras já "havia trevas". Precisamos entender, neste ponto, que estas trevas mencionadas se referem à uma situação espiritual de trevas, e não dizem respeito à luz visível. A luz visível, proveniente de fontes luminosas como o sol, as estrelas, as velas, a lâmpada

elétrica, não tem influência espiritual alguma; serve apenas de orientação para a nossa vida natural. Quando estamos fechados à noite nos nossos quartos, tendo todas as luzes apagadas, estaremos numa completa escuridão em relação à luz visível; contudo, se estivermos em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), não estaremos em trevas de modo algum. Há, infelizmente, pessoas, que mesmo estando debaixo do sol de meio-dia, se encontram nas mais densas trevas espirituais.

Uma vez feita a distinção entre luz e trevas espirituais e luz e trevas naturais, podemos entender que o segundo verso de Bereshiyt (Gênesis) se refere a trevas espirituais. Já no segundo verso de Bereshiyt (Gênesis) algo de muito tenebroso havia ocorrido. Algo que representava trevas espirituais, e que vamos aqui estudar. As Sagradas Escrituras começam em Bereshiyt (Gênesis) 1:1, mas a história não. As Sagradas Escrituras nos relatam fatos ocorridos antes do verso 2 de Bereshiyt (Gênesis), se formos pensar de forma sequencial no tempo. Nestes fatos encontraremos não só a explicação para as "trevas sobre a face do abismo", como também entenderemos as razões para o Criador nos ter criado e nos ter colocado aqui sobre a face da terra. Vamos aos fatos.

Kozoqiul (corrompido como 'Ezequiel') 28:11-19

Veio a mim a palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL) dizendo: Filho do homem, levanta lamentações contra o rei de Tiro, e dize-lhe: Assim diz o Altíssimo: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura. Estavas no Éden, jardim do Altíssimo; de todas as pedras preciosas te cobrias; o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado foram eles preparados. Tu eras 'kerub' da guarda unguado ('mimshakh kerub'), e te estabeleci; permanecias no monte santo do Altíssimo, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti. Na multiplicação do teu comércio se encheu o teu interior de violência e pecaste; pelo que te lançarei profanado fora do monte do Altíssimo, e te farei perecer, ó 'kerub' da guarda, em meio ao brilho das pedras. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem. Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio profanaste os teus santuários; Eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam. Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; vens a ser objeto de espanto, e jamais subsistirás.

Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaiás') 14:12-15

Oh! Caíste dos céus, Heylel, filho da aurora! Foste derribado por terra tu que agrides as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei aos céus; acima das "kokavim" (estr-las) do Altíssimo exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte; subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo serás precipitado para o lugar dos mortos (sheol), ao mais profundo do abismo.

Kozoqiul (corrompido como 'Ezequiel') no capítulo 28, dos versos 11-19, nos relata um acontecimento celestial de enormes proporções e de densas trevas. Havia um 'kerub' (uma das classes de espíritos celestiais criados, conhecido popularmente como 'anjo'), um espírito criado pelo Altíssimo YAOHUH ULHIM, o qual foi feito dentro dos mais elevados padrões de perfeição e formosura. Ele era um 'kerub' da guarda. Guarda de honra do Altíssimo, não guarda de proteção, pois é óbvio, o Altíssimo não necessita de proteção de 'kerubim'. Uma posição de autoridade e de honra diante do trono do Eterno. Este 'kerub' era ornado de todas as pedras preciosas, que, espiritualmente, representam dons, poderes, autoridades e boas qualidades. Assim ULHIM (o Ser Eterno Criador) o fez. O Eterno o fez perfeito e diz Kozoqiul (corrompido como 'Ezequiel') que ele era perfeito em seus caminhos. Nada ele tinha de si mesmo que não lhe tivesse sido dado pelo Altíssimo. Nada possuía de si mesmo senão tudo o que recebeu de graça das mãos d'Aquele que o criou. Como todas as criaturas celestiais e todos os que fazem parte do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL), ele gozava de liberdade. Não haviam correntes nos seus pés, nem coleira ao seu pescoço. Era livre. Tinha à sua disposição uma grande variedade de princípios espirituais, dos quais sabia o que poderia utilizar e o que deveria manter longe, pois passava todo o tempo na presença do Altíssimo. Note que "rei de Tiro" é apenas uma figura no texto, uma vez que o próprio texto esclarece que se tratava de um 'kerub'

que é uma das classes de seres espirituais mencionadas nas escrituras. Note também que as palavras 'Eterno', 'Altíssimo' são apenas títulos que se referem ao Ser Eterno Criador, que em hebraico é referido pelo título ULHIM (UL-RIM). Para maiores detalhes acerca de Nomes e títulos leia o tópico "Seu Nome" neste site.

Uma grande queda

Houve porém um momento no tempo, e as Sagradas Escrituras não nos dão maiores explicações a respeito, em que este 'kerub' lançou mão de princípios dos quais jamais deveria ter lançado. Kozoqiul (corrompido como 'Ezequiel') nos diz: *Perfeito eras nos teus caminhos desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti*. E esta iniquidade que foi encontrada nele, as próprias Sagradas Escrituras nos esclarecem por meio de Kozoqiul, quando ele escreve: *Elevou-se o teu coração...*

Nesta simples expressão se encontra o mais básico princípio de trevas, o qual é a origem de todos os demais princípios de trevas e de toda sujeira e podridão. Chama-se SOBERBA. A utilização deste princípio de trevas fez com que este 'kerub' fosse lançado fora, como Kozoqiul nos diz: *...fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra*. Este relato de Kozoqiul nos mostra com clareza a razão de haver trevas sobre a face do abismo e da terra estar "um caos absoluto".

Vemos, então, que essas trevas se referem ao fato de um 'kerub' ter lançado mão de um princípio de trevas, do qual jamais deveria ter lançado. Foi esta a sua queda e foi este o início imediato da ação do Altíssimo, YAOHUH ULHIM, para ensinar, de forma prática, a todos os demais seres espirituais, quais os princípios pelos quais deveriam viver. O Altíssimo, logo de início, no verso 3 diz: *Haja luz*. O Altíssimo se moveu imediatamente com Sua presença e Seus princípios de luz para, na maior aula prática que o universo já conheceu, ensinar a todos os Seus seres espirituais quais os princípios de luz, eficazes, fortes e vencedores, nos quais eles deveriam viver. O Altíssimo não eliminou de imediato este 'kerub', nem os que com ele se contaminaram com a soberba, pois era Sua intenção deixá-los manifestar os princípios de trevas e os péssimos resultados que deles advêm. Isso faz parte da "aula". Por outro lado, conforme veremos adiante, o Altíssimo YAOHUH ULHIM criou o homem para manifestar os Seus princípios de luz, demonstrando os seus magníficos resultados. Certamente o Altíssimo, Onisciente que é, sabia de antemão que este 'kerub' iria lançar mão e procurar viver por princípios de trevas. Não foi nenhuma surpresa para o Altíssimo a atitude deste 'kerub' e de seus seguidores. Era esperado e estava nos Seus planos. Não que o Altíssimo o tenha forçado a isso, mas sendo este 'kerub' um ser livre, com liberdade de escolha, o Altíssimo sabia que ele iria pegar o que não deveria pegar, e pegou! Pegou a soberba, a pior de todas as doenças de todos os céus e também da terra.

Antes, porém, de começarmos a estudar os princípios de luz e os princípios de trevas, vamos entender o que é um princípio. Eu comparo o princípio a duas coisas diferentes que me auxiliam a expor algo tão abstrato como é o princípio.

O que é um princípio ?

Eu comparo o princípio, em primeiro lugar, a uma semente, que uma vez plantada, vai crescer e se transformar numa planta completa com seus próprios frutos. O princípio é a semente que plantamos em nossos corações. A árvore que nasce desta semente é a nossa vida. O princípio que plantamos em nosso coração produz, do íntimo do nosso ser, as nossas palavras, ações, atitudes, gostos, crenças, opiniões, etc. Se esse princípio for de luz, construirá uma vida luminosa para nós, uma árvore boa, repleta de bons frutos. Se o princípio for de trevas, produzirá uma árvore má, com maus frutos. O princípio não é um ser vivo. Não é um espírito. Não pode ser morto, não pode ser destruído; contudo, pode ser vencido, superado por um princípio mais forte, mais eficaz. Não podemos matar a soberba. A soberba não tem vida própria; não é um ser, nem um espírito. Contudo a soberba pode ser vencida por um princípio mais forte e mais eficaz, o princípio contrário a ela, que é a humildade.

Em segundo lugar, eu comparo o princípio a uma música. Nenhuma música se manifesta por si mesma, pois não possui vida própria. Qualquer música, para se manifestar, aparecer, precisa de um instrumento que a

exiba. Pode ser tocada por um piano, um violão, ou pode ser cantada, e a voz humana é um instrumento natural dado pelo Altíssimo. Sem o instrumento, contudo, não há como qualquer música aparecer, ser ouvida. Assim, o princípio se compara à música pelo fato de precisar um "instrumento" para se manifestar. O "instrumento" capaz de exibir princípios espirituais é um espírito, seja ele de um homem, de um anjo ou mesmo do próprio Altíssimo. A música, como o princípio, existe independente do instrumento, mas só pode ser manifesta por meio do instrumento.

Uma grande sala de aula

O Altíssimo deu início à Sua criação como preparação da "sala de aula" mais bem aparelhada do universo: a terra e todo o mundo visível. E, por fim, criou o "instrumento" que Ele escolheu para exibir os princípios de luz com os quais iria envergonhar todos os princípios de trevas: o homem. Fomos criados pelo Altíssimo para sermos exibidores dos princípios de luz do Seu Reino e, com isso, envergonhámos todo e qualquer princípio de trevas usado por aquele 'kerub' caído, o qual conhecemos como ha-satan (corrompido como 'satanás'), e os demais que junto com ele se contaminaram com a soberba e caíram também. Nesta escola, ou melhor, universidade do Altíssimo, somos os protagonistas escolhidos por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para o ensino dos anjos, sem esquecer que nós mesmos também aprendemos muito. Nós lemos esta maravilha pedagógica do Altíssimo em Efésios 3:10, onde os principados e potestades nas regiões celestes aprendem com a Oholyao (O Corpo de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)), que somos nós os que cremos, acerca da multiforme sabedoria do Altíssimo. Diz: *...para que, pela Oholyao, a multiforme sabedoria do Altíssimo se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais.* Assim, as escrituras afirmam que é por intermédio dos que creem em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) que a multiforme sabedoria de YAOHUH UL (IÁORRU UL) se torna conhecida pelas diversas classes de espíritos celestiais criados (principados e potestades).

Há então uma guerra sendo travada ?

Existe no mundo um conceito muito errado de que a realidade desta nossa existência seria uma enorme guerra sendo travada entre YAOHUH UL (IÁORRU UL) e ha-satan, o 'kerub' caído. Esse entendimento errado coloca YAOHUH UL (IÁORRU UL) e ha-satan em igualdade de condições, o que é totalmente irreal, e é o que ha-satan sempre quis. Não há, nunca houve, e nunca vai haver guerra nenhuma entre YAOHUH UL (IÁORRU UL) e ha-satan. Como pode um vaso de barro lutar contra o oleiro que o fez? Esta luta só duraria um sopro do Altíssimo (2 Tess 2:8). A realidade desta existência é, sim, uma guerra de princípios. Princípios de luz do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) contra princípios de trevas. Fomos criados por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para sermos exibidores dos princípios de luz. Ao exibirmos os princípios de luz estamos anulando os princípios de trevas e condenando ha-satan e seus anjos caídos. YAOHUH UL (IÁORRU UL), em Sua infinita sabedoria, permitiu que ha-satan ainda continuasse com certa liberdade de ação, pois era necessário que a soberba tivesse onde se manifestar e seus frutos fossem conhecidos, para que confrontados com os frutos da humildade, fossem reduzidos a nada. E nós somos o instrumento escolhido por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para exibir a humildade. Ha-satan age para manifestar a soberba e nós para manifestar a humildade. Não há, portanto, uma guerra entre YAOHUH UL (IÁORRU UL) e ha-satan, e sim uma guerra entre nós e ha-satan. Ha-satan fará sempre tudo que lhe for possível para nos conduzir à soberba. Fará sempre tudo o que lhe estiver ao alcance para nos corromper com princípios de trevas; contudo, se vivermos os princípios de luz, teremos todo o poder sobre ele em todo o tempo.

Mas afinal, quais são os princípios básicos de luz e de trevas? Eu os denomino princípios básicos porque na realidade são a origem de todos os demais princípios.

Os princípios básicos

Os princípios básicos de luz sobre os quais passamos a discorrer são: humildade, submissão e dependência. Os princípios de trevas aos quais estes se opõem são: soberba, rebeldia e independência. Como veremos a seguir, a soberba produz rebeldia e independência. A humildade produz submissão e dependência. Os princípios pelos quais vamos viver são de nossa própria escolha, em função do livre arbítrio que nos foi dado por YAOHUH UL (IÁORRU UL). Livre arbítrio é a nossa capacidade de decidir, escolher, dizer sim ou dizer não. Livre arbítrio é o que nos caracteriza como indivíduos.

Possamos nós fazer sempre a boa escolha.

A Soberba

Ha-satan lançou mão do mais básico princípio de trevas: a soberba. E o que é a soberba? A soberba é um princípio de trevas mentiroso. A soberba quando entra no coração de um homem ou de um anjo, ela o engana, fazendo-o perder a noção exata do "que" e de "quem" ele realmente é. O livro de Avodyaohu (corrompido como 'Obadias') no verso 3 diz: *A soberba do teu coração te enganou...* O soberbo é alguém que perdeu a realidade acerca de sua pessoa, de sua estatura, de sua situação. Está iludido pela soberba, embriagado, enganado, pensando ser muito mais ou muito menos do que na realidade é. O profeta Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') nos relata os terríveis efeitos do engano da soberba, no texto transcrito no início deste estudo, e ele esclarece como a soberba enganou ha-satan e o fez pensar que poderia se igualar até a YAOHUH UL (IÁORRU UL). Yaoshuayaohu relata que ele "dizia no seu coração" coisas que excediam em muito a sua realidade de criação e de estatura. Resultado disso foi sua condenação eterna. Em suma, a soberba o enganou seriamente, fazendo-o crer que era muito maior do que era de fato, e lhe trouxe condenação, pois como ser livre que sempre foi, deu lugar à soberba no seu coração porque escolheu fazê-lo. Estejamos nós atentos, e de modo algum nos esqueçamos que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não permitiu que os céus ficassem contaminados por soberba e que, certamente, ninguém lá entrará com soberba no coração. A soberba é um princípio de trevas tão básico que Daud (corrompido como 'Davi') no Salmo 19 diz: *Guarda também o Teu servo da soberba, que ela não me domine; então serei irrepreensível, e ficarei livre de grande transgressão.* Daud sabia que se estivesse livre da soberba, que é o princípio mais básico de todos os princípios de trevas, seria irrepreensível. Um trem sem locomotiva não anda. A soberba é a locomotiva do trem das trevas. Sem ela a pessoa fica irrepreensível, porque não terá os demais princípios de trevas operando em sua vida. A soberba engana tanto no sentido de fazer a pessoa crer que é muito maior do que na realidade é, como também engana no sentido de fazer alguém crer que é muito menor do que na realidade é. A soberba a maior, que engana para mais, é a mais comum de todas, e é como ha-satan age normalmente, conforme a maneira que ele próprio foi enganado por ela. Contudo, há os casos em que a soberba engana para menos, tentando, por exemplo, fazer com que os servos de YAOHUH UL (IÁORRU UL) neguem suas reais atribuições e condição espiritual já declaradas pelo próprio YAOHUH UL (IÁORRU UL). Toda forma de timidez ou covardia é manifestação da soberba para menos também.

A Humildade

O princípio da humildade é o princípio contrário à soberba e com ele é que vencemos. Provérbios 11:2 diz: *Em vindo a soberba sobrevém a desonra, mas com os humildes está a sabedoria.* A humildade é o mais básico princípio de luz do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL). A humildade é um princípio que, quando semeado em nosso coração, nos diz a verdade exata a nosso respeito. Nos mostra a nossa realidade de situação, de estatura e de criação. A humildade não mente nunca a nosso respeito. Podemos até mesmo não gostar muito do que ela tem a nos dizer; contudo, ela só diz o que é verdadeiro sobre nós mesmos. A humildade pode ser comparada a um espelho fiel que não distorce a imagem quando nos olhamos nele. Existem no mundo conceitos muito errados acerca da humildade. Há os que pensam que humildade é sinônimo de pobreza. Humildade nada tem a ver com pobreza. Pobreza é uma necessidade do bolso, e humildade é riqueza do coração. Pobreza é material e humildade é espiritual. Há outros que pensam que humildade tem relação com timidez, e isso também não é verdade. A humildade nos dá uma visão clara da nossa realidade, e a timidez é a falta desta visão, e as Sagradas Escrituras dizem que os tímidos não herdarão o reino dos céus.

O princípio da humildade é um princípio voluntário. É um princípio que não invadirá o nosso coração à força, nem sequer será colocado por YAOHUH UL (IÁORRU UL) à força. É um princípio que devemos semear nós mesmos, como diz a escritura em Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 23:12 / Lucas 14:11 / Lucas 18:14: *Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.* A humildade é, sem dúvida, uma boa dádiva que vem da parte de YAOHUH UL (IÁORRU UL); contudo, só se nos determinarmos voluntariamente é que ela ocupará espaço no nosso coração e, conseqüentemente, na nossa vida. Humildade não se produz de fora para dentro. Quando a citação das escrituras, acima, se referem ao soberbo ser humilhado, o que isto significa é punição pela soberba, vergonha. As Sagradas

Escrituras não dizem que aquele que se exalta vai ser tornado humilde, e sim que vai ser humilhado, envergonhado. Ser humilhado é punição e não bênção transformadora. A expressão "a si mesmo" é muito importante para o nosso entendimento de que, se não houver uma determinação voluntária de nos humilharmos a nós mesmos, YAOHUH UL (IÁORRU UL) não o forçará em nós. Só há uma única pessoa nos céus e na terra que pode tornar você humilde: você mesmo!!!

Vamos testar nossa humildade ?

As Sagradas Escrituras nos fornecem um grande teste de humildade. Nós vamos agora ler um texto que fala uma grande verdade a nosso respeito. Se concordarmos com este texto estamos bem encaminhados na humildade; se discordarmos, precisamos nos humilhar mais. As Sagradas Escrituras nos dizem o que somos em 1 Coríntios 1:26-29: *Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, YAOHUH UL (IÁORRU UL) escolheu as cousas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as cousas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e YAOHUH UL (IÁORRU UL) escolheu as cousas vis do mundo, e as desprezíveis, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de YAOHUH UL (IÁORRU UL).* Todas as vezes que leio este texto testando minha humildade me deparo com um tremendo dilema: se eu não aceitar ser uma coisa louca do mundo, fraca, vil, desprezível e que nada é, então tenho de pensar que eu não sou um escolhido; mas como eu tenho certeza de fé que fui contado entre os escolhidos, tenho que aceitar, pela humildade, que sou uma coisa louca do mundo, fraca, desprezível, vil e que nada é. Ao mesmo tempo que a humildade me confirma todas estas verdades a meu respeito no coração, o RUKHA ULHIM me diz que ser isto tudo é muito bom. Mas, como pode ser bom ser coisa louca, vil, desprezível? E o RUKHA me explica: em primeiro lugar é muito bom você não ter que viver escravo de aparências, se esforçando continuamente para parecer para os outros aquilo que você não é. O soberbo é um escravo da imagem que ele passa para os outros, porque é uma tarefa extremamente árdua e escravizante parecer e agir como se você fosse o que você não é. Em segundo lugar, é muito bom ser coisa louca, fraca, vil, desprezível, porque, sendo totalmente impossível alguém assim produzir alguma coisa boa, ou algum fruto bom, quando fazemos algo puro, bom, de boa qualidade, santo, sábio, fica evidente o milagre de YAOHUH UL (IÁORRU UL) em nós, e o nosso Pai Celestial, YAOHUH UL (IÁORRU UL), é exaltado. É como tirar água da pedra. Quando algo bom sai de nós é milagre, porque em nós não há bondade alguma, como também não há água na pedra. Assim, todas as vezes que produzimos algo bom, fica evidenciado o milagre da atuação de YAOHUH UL (IÁORRU UL) em nós, e Seu Nome é exaltado. Em terceiro lugar é muito bom sermos estas coisas, porque nos mantêm em constante dependência (dependência é um princípio de luz que estudaremos mais adiante) de YAOHUH UL (IÁORRU UL), para que loucos não cometam loucuras, fracos não cometam fraquezas, vis não cometam maldades e desprezíveis possam ser considerados importantíssimos pelo amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL) que repousa em nós. E você, que lê estas palavras, está sendo aprovado no teste de humildade de 1 Coríntios 1:26-29? Esperamos que sim!!!

O Altíssimo é humilde ?

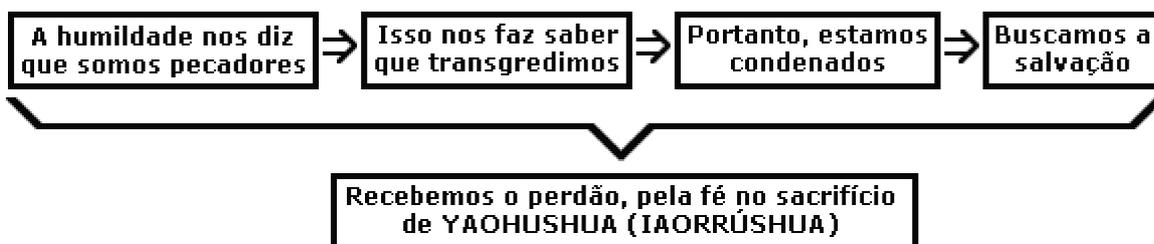
Em primeiro lugar, humildade é um princípio de luz do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL). YAOHUH UL (IÁORRU UL) não é hipócrita de exigir aquilo que Ele próprio não viva. Sim, o Altíssimo é cem por cento humildade, e somos bem-aventurados por isso, porque todos os demais princípios de luz, como misericórdia, fidelidade, perdão, longanimidade, mansidão, justiça, e muitos outros, têm sua origem na humildade. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos disse em Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 11:29: *Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração.* O texto escritural de Yaohukhánan 13:13, nas primeiras vezes em que li as Sagradas Escrituras, me pareceu uma afirmação altiva de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA): *Vós Me chamais de ULHIM(Supremo) e ROEBO(Mestre,Rabi) e fazeis bem porque Eu o sou.* Grande ignorância a minha naquela ocasião, de pensar que esta teria sido uma afirmação altiva. A humildade, já vimos, é um princípio que no nosso coração nos diz a verdade exata da nossa realidade. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em Yaohukhánan 13:13 disse toda a verdade e nada mais do que a pura verdade a Seu respeito. Isto é humildade. A humildade dentro do nosso coração nos diz que somos pecadores, coisas loucas do mundo, fracas, vis, desprezíveis e que nada são, pois esta é a verdade a nosso respeito; a humildade no coração de YAOHUH UL (IÁORRU UL) diz que Ele é o

Altíssimo Todo-Poderoso, pois esta é a verdade a respeito dEle. O Altíssimo, pois, é humilde, Seus filhos devem ser e Seus anjos também. Se YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não tivesse afirmado o que afirmou, então estaria enganado pela "soberba para menos", o que certamente não acontece com Ele jamais.

Humildade nos dá salvação ?

A doutrina mais elementar da nossa fé, segundo as escrituras, é que a nossa salvação é alcançada quando, pela fé, recebemos o perdão de todos os nossos pecados, pela morte de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) no madeiro. Nada além dessa fé pode salvar o homem; contudo, temos que considerar realidades muito importantes que nem sempre são tão evidentes aos nossos olhos. Para que alguém receba um Salvador é preciso que antes tenha admitido sua condição de condenado, senão o Salvador vai nos salvar de quê? Quando alguém chegou a reconhecer que está condenado, é porque antes já reconheceu seus crimes espirituais, os pecados. Quem não acha que cometeu crime algum não pode aceitar que esteja condenado. Para que alguém reconheça que cometeu crimes espirituais, os pecados, é preciso que ele se reconheça pecador, falho, sujeito a toda sorte de fraquezas e loucuras e coisas vis. Quem é que diz a um homem que ele é todas estas coisas? A humildade. Assim, a resposta à pergunta inicial é que a humildade não salva, mas ela é indispensável como primeiro passo do arrependimento que nos leva ao Salvador YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias.

A salvação começa pela humildade



O arrependimento sempre precede a salvação e todo arrependimento começa pela humildade no coração. Vemos nas Sagradas Escrituras duas missões distintas e complementares, ambas de extrema importância. Primeiramente veio o trabalho de Yaohukhánan o Imersor (corrompido como 'João Batista') para aplanar o caminho. Em seguida veio YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias. Yaohukhánan o Imersor não pregava a Preciosa Mensagem. O trabalho de Yaohukhánan era totalmente voltado para a pregação do arrependimento. Após Yaohukhánan veio então YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) pregando a Preciosa Mensagem de salvação. Nunca se pode sair desta ordem: primeiro o arrependimento, e em seguida, a salvação. Se esta ordem for invertida, fará com que pessoas recebam por fé um Salvador, sem nem sequer terem tido consciência do quê estão sendo salvas. Isso pode fazer com que pessoas adentrem a uma fé sem nunca terem passado por uma verdadeira experiência de se humilhar e se arrepender. Tudo o que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) quer é que vivamos os princípios de luz. De nada adianta trazeremos pessoas aos milhares para fazerem parte do Corpo de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), se elas não estiverem decididas a viver os princípios de luz. De nada me adianta fazer parte do Corpo de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se meu coração estiver cheio de soberba e rebeldia. A Oholyao (expressão local do Corpo de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)) tem hoje a responsabilidade de dar continuidade às obras de Yaohukhánan o Imersor e às obras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) o Messias, como Seu Corpo. A Oholyao deve começar a pregação por humildade e arrependimento, e então apresentar a solução para quem já entendeu que está condenado: a salvação em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias.

A Rebeldia

A rebeldia é um princípio espiritual de trevas que procede da soberba. Quando alguém se ensoberbece, ele passa a ter uma visão de si mesmo totalmente irreal, porque a soberba o enganou. A soberba produz uma auto-valorização fora da realidade e eleva o soberbo aos seus próprios olhos. Essa valorização enganosa da soberba é ilimitada, e faz com que se passe a olhar todas as demais pessoas "de cima". Se nós crescemos,

aos nossos próprios olhos ilusoriamente, também ilusoriamente as demais pessoas ficam pequenas aos nossos olhos. A consequência imediata disso é que, não mais reconhecendo superioridade em ninguém, não mais se obedece ninguém, não se acata determinações, ordens, restrições, proibições, conselhos, orientações; enfim, está instalada a rebeldia em consequência da soberba. Como a soberba não tem limite para enganar o coração, esta auto-valorização enganosa leva a pessoa (ou o anjo) ao limite máximo, a ponto de não reconhecer nem mais a autoridade suprema de YAOHUH UL (IÁORRU UL). A rebeldia é justamente a ausência total de reconhecimento de autoridade. O soberbo nunca se vê "por baixo" de ninguém, e sempre se coloca "por cima" de quem quer que seja. O soberbo se torna dominador e opressor pelo fato de sempre se colocar "por cima". Ele se torna um rebelde, não obedecendo a mais ninguém, mas como vê a si próprio "por cima", exige sempre o respeito e obediência dos outros, mesmo que esta obediência seja imposta, forçada, obrigada. A atitude do soberbo-rebelde de sujeitar os outros às suas determinações e ordens chama-se "subjugar". Vamos nos lembrar desta palavra "subjugar", porque mais adiante voltaremos a falar sobre ela. Quem subjuga está na realidade sufocando e impedindo a atuação do livre arbítrio do subjugado. Colocar-se "por cima" é sempre uma característica do soberbo. Fixe isso em seu coração: colocar-se por cima de alguém e sufocar o seu livre arbítrio é sempre característica do soberbo. O resultado mais imediato da rebeldia é a falta de reconhecimento de autoridades.

A Submissão

A palavra submissão tem o significado de "colocar-se em baixo". Colocar-se em baixo nos traz uma nítida ideia de obediência, respeito, acatar ordens, acatar proibições, concordar, etc. A submissão é o princípio de luz, voluntário, contrário a rebeldia, e proveniente da humildade. A humildade nos dá a visão real de nossa estatura, situação, natureza, etc. A humildade é o espelho mais fiel que dispomos. Somente por meio da humildade podemos reconhecer superioridade em outros (o Altíssimo, anjos ou pessoas) e inferioridade em nós mesmos em relação a eles. Jamais conseguiremos nos colocar debaixo (submeter) de alguém que consideremos inferior a nós. O general não obedece ao sargento e sim o sargento ao general. O de menor autoridade se submete ao de maior autoridade. O reconhecimento da autoridade de outros sobre nós é indispensável à submissão, e este reconhecimento só pode haver se nos humilharmos. Como vimos antes, aquele que se encontra subjugado é o que está obedecendo à força, porque alguém mais forte o subjugou. Alguém se colocou "por cima" e começou a dar ordens, determinações, comandos. Já estudamos também que quem se coloca "por cima" dos outros é o soberbo. O humilde jamais vai se colocar por cima de ninguém. O subjugado obedece. O submisso também obedece; contudo, a diferença fundamental entre o subjugado e o submisso está no fato de que o subjugado o faz à força e o submisso o faz voluntariamente.

Há dois aspectos muito importantes da submissão a serem considerados: a submissão ativa e a submissão passiva. Que significa isto? Submissão ativa é quando executamos todas as determinações que nos foram dadas por superiores. Quando cumprimos tudo o que nos foi ordenado, sugerido, aconselhado, determinado, pelos superiores. Estamos agindo em função de um comando superior. Submissão passiva é quando não fazemos nada que não nos tenha sido determinado por superiores. Neste caso estamos inativos pela ausência de comando superior. Quando começamos a "fazer coisas" que não nos foram ordenadas, estamos entrando na rebeldia e não na submissão. Tanto a submissão ativa quanto a submissão passiva são indispensáveis a nós. Devemos cumprir tudo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos ordena e não "inventar" nada que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não ordenou. Sei que há grande resistência de muitos em aceitar a submissão passiva, porque há muitos anos, e em muitos lugares, vêm sendo educados com a ideia errônea de que a boa qualidade está em fazermos, produzirmos. Há muitas razões diferentes que levam as pessoas a fazerem, por conta própria, coisas que YAOHUH UL (IÁORRU UL) jamais ordenou. Entre as razões mais comuns estão: busca de justificação por obras, desejo de mostrar desempenho para as pessoas, desejo de fazer a obra de YAOHUH UL (IÁORRU UL) com a própria força, satisfação pessoal, auto-justificação, atitudes religiosas repetitivas, falta de confiança em YAOHUH UL (IÁORRU UL), vida segundo conceitos de certo e errado, e outros. Podemos ser curados deste tipo de rebeldia se começarmos a ter o entendimento de que o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) não enfatiza o "fazer", mas sim o "ser".

O que fazemos é só uma consequência daquilo que somos.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos ensinou que a árvore boa dá bons frutos e que a árvore má dá maus frutos. O bom fruto é só consequência de uma árvore boa, do mesmo modo que o mau fruto é só consequência de uma árvore má. A árvore boa não precisa se esforçar para dar um bom fruto, pois isso é natural. A árvore má, por mais que se esforce, jamais dará um bom fruto. Em termos práticos, o que de fato isso representa? YAOHUH UL (IÁORRU UL) está interessado em que sejamos uma boa árvore. Ele está interessado no que somos e não no que fazemos. YAOHUH UL (IÁORRU UL) quer que sejamos humildes, submissos e dependentes. Se formos humildes, submissos e dependentes, todos os nossos frutos serão bons. A epístola de Shaul (corrompido como 'Paulo') aos Filipenses no capítulo 2 verso 3 diz: *Nada façais por partidatismo ou vanglória, mas por humildade...* Isto nos mostra que a humildade deve sempre ser a motivação mais básica do coração em tudo que fazemos. Como a submissão é proveniente da humildade, tudo o que fazemos deve ter origem em YAOHUH UL (IÁORRU UL), na Sua autoridade. YAOHUH UL (IÁORRU UL) não atenta para os atos exteriores do homem, mas para as origens daquele ato. Tudo o que for feito por submissão é agradável a YAOHUH UL (IÁORRU UL). O que não for fruto de submissão não agrada a YAOHUH UL (IÁORRU UL). Aos olhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL), ser uma árvore boa é ser humilde, submisso e dependente. Devemos sempre nos lembrar também que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse que *toda árvore que meu Pai Celestial não plantou, será arrancada*. Tudo o que não tem origem em YAOHUH UL (IÁORRU UL) não permanece e para nada aproveita. Fazer o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não ordenou é rebeldia e, além disso, é perda de tempo, porque "será arrancado".

Uma surpresa muito desagradável

Há pessoas que apesar frequentarem regularmente suas religiões, e até mesmo realizarem grandes feitos, serão impedidas de entrar na presença de YAOHUH UL (IÁORRU UL) no último dia. A vida em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não se compõe de fazer coisas, nem de frequentar regularmente templos religiosos, nem de cumprir alguns rituais dominicais, nem de fazer o que se acha bom e não fazer o que se acha ruim. A nossa vida em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) está baseada em exibirmos com a nossa vida os princípios de luz: humildade, submissão e dependência. Tudo o que fizemos, dissermos, pensarmos, e crermos, como fruto dos princípios de luz, será reto, santo e justo aos olhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Tudo quanto fizemos, dissermos, pensarmos, e crermos, fora dos princípios de luz, ou seja, em soberba, rebeldia e independência, é iniquidade aos olhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL), e neste caso, não importa que aparência de santidade o ato possa ter. As Sagradas Escrituras nos mostram esta realidade com muita clareza em Manyahu (corrompido como 'Mateus') 7:21-23. Logo no verso 21, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos diz: *Nem todo que me diz: Maor, Maor, entrará no reino dos céus, senão aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus*. Este verso já nos mostra com clareza que é fazendo a vontade do Pai (submissão) que entraremos no reino dos céus. Os versos 22 e 23 dizem: *Muitos me dirão naquele dia: Maor, Maor, não profetizamos em Teu Nome? E em Teu Nome não expulsamos demônios? E em Teu Nome não fizemos muitos milagres? E então lhes declararei: Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim vós os que obrais a iniquidade*. Há muitos ensinamentos a serem extraídos destas palavras. Em primeiro lugar, já temos aprendido que YAOHUH UL (IÁORRU UL) atenta para qual princípio nos moveu a fazer alguma coisa; se fizemos por submissão à Sua ordem ou se fizemos em rebeldia, por vontade própria. Neste texto sempre surgiram perguntas como: Profetizar é iniquidade? Expulsar demônios é iniquidade? Fazer muitos milagres é iniquidade? SIM, nesta situação!! Qualquer coisa que não tenha sido originada numa ordem de YAOHUH UL (IÁORRU UL), é iniquidade, por maior aparência de santidade que possa ter. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) diz a estas pessoas: *Nunca vos conheci*. Isso mostra claramente que estas pessoas estavam fazendo todas estas coisas sem nenhum comando de YAOHUH UL (IÁORRU UL), sem submissão alguma, e onde não há a submissão o que há é a rebeldia. A soberba do coração destas pessoas também fica muito evidenciada neste texto. Podemos notar que quando as pessoas começam a argumentar com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) com base nos seus feitos, elas expõem duas coisas: a primeira é que não receberam a salvação gratuitamente pelo sacrifício de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) no madeiro; usaram como argumento os seus méritos pessoais. A segunda é que elas já tinham sido barradas, senão não estariam argumentando, e sim louvando e adorando. Creio que YAOHUH UL (IÁORRU UL) me concedeu escrever estas palavras para que eu mesmo, e também os leitores, jamais passemos por esta "surpresa desagradável". Muitos que hoje pensam estar invocando o Messias, porém usando outros nomes que não

são escriturais, certamente passarão pela mesma "surpresa desagradável" ao estar frente a frente com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Único e Verdadeiro Messias.

O Altíssimo subjuga ?

Não. YAOHUH UL (IÁORRU UL) jamais subjuga. A atitude de subjugar é proveniente da soberba, e YAOHUH UL (IÁORRU UL) não possui soberba alguma. YAOHUH UL (IÁORRU UL) é totalmente humilde. Há nas Sagradas Escrituras evidências muito esclarecedoras e maravilhosas acerca disso. A primeira delas, que sempre me fascina, está em Ranodgalut (Apocalipse) 3:20: *Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei em sua casa, cearei com ele e ele comigo*. Este texto é evidência escritural do desejo de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) de habitar conosco, nosso convite à conversão. Contudo, estas palavras nos mostram muito mais do que o chamado de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Neste texto YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se encontra diante de uma porta fechada, senão não precisaria bater. Eu sei que não existe, nem há como fazer uma porta que seja forte a ponto de impedir a passagem de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Aquela porta diante da qual YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se encontrava não foi atravessada, nem aberta por Ele, não por falta de poder, mas porque Ele não o quis. E porque Ele não o quis? Porque isso seria um ato de subjugar, que violaria os Seus princípios e exporia soberba, pois a soberba é que subjuga. Apesar de infinitamente mais poderoso do que nós, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) jamais nos subjuga. O texto nos diz que se alguém ouvir a Sua voz e abrir a porta, só aí Ele entrará. Quem invade propriedade alheia é ladrão, salteador. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não é nem um nem outro. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não invade nossa vida à força sem que nós O convidemos. Ele quer exercer sobre nós Sua autoridade, porque sabe que isto é o melhor para todos no Seu reino. Uma atitude de muito amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é Ele querer nos governar. É o que podemos ter de melhor sempre. Contudo, o princípio de luz da submissão é voluntário. Somos nós que devemos nos submeter a Ele, e não Ele vir por cima de nós. YAOHUH UL (IÁORRU UL) é Todo-Poderoso. Se fosse Seu desejo nos subjugar, qual de nós não estaria fazendo tudo exatamente como Ele deseja? Não é este o princípio de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Ainda em 1 Káfos (corrompido como 'Pedro') 5:2,3 lemos: *Apascentai o rebanho de YAOHUH UL (IÁORRU UL) que está entre vós, não por força... nem como dominadores sobre os que vos foram confiados*. Do mesmo modo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não nos apascenta por força, nem nos domina à força, também nós, como Káfos nos recomenda, não devemos dar lugar à soberba e tentar dominar as pessoas. Elas são livres para tomar suas próprias decisões. Nós temos que nos mover para debaixo da autoridade, num ato voluntário, e voluntariamente permanecer lá, debaixo dela. Submissão é voluntária. Há outras muitas evidências escriturais acerca de YAOHUH UL (IÁORRU UL) não subjugar. As Sagradas Escrituras dizem que o espírito dos profetas está sujeito aos profetas. Isso significa que se o profeta decidir falar aquilo que o RUKHA ULHIM está lhe inspirando, ele o fará; caso contrário, não falará palavra alguma. Não estamos aqui examinando a questão deste profeta desobediente, mas sim o fato de que o RUKHA ULHIM não "possui" o profeta, nem possui pessoa alguma. Já vi muitas pessoas possuídas por demônios, dominadas por eles, sendo obrigadas a fazer o que eles queriam; contudo, nunca vi ninguém "possuído" pelo RUKHA ULHIM. Tenho visto pessoas cheias do RUKHA, transbordantes do RUKHA, mas jamais "possuídas" pelo RUKHA. O RUKHA ULHIM em nós jamais irá interferir no nosso livre arbítrio. Jamais decidirá por nós. Ele irá conosco tão longe quanto decidamos ir com Ele nas Suas atividades na nossa vida e na Oholyao; contudo, onde nós pararmos, Ele parará. Jamais nos empurrará nem nos arrastará.

Disciplinas e punições

Alguns interpretam as disciplinas e punições como atos de subjugar, seja da parte de YAOHUH ULHIM ou da parte de alguma autoridade. Isso não é fato. Em primeiro lugar, YAOHUH UL só aplica disciplina a seus filhos, os quais, pela humildade, já se submeteram à Sua vontade, estando dispostos, de coração, a serem disciplinados, como filhos recebem disciplina de seus pais. Com relação a punições, elas não se aplicam aos filhos, os que creem, uma vez que as escrituras afirmam que agora já não há nenhuma condenação para os que estão em YAOHUSHUA, o Messias, sendo as punições reservadas apenas para os filhos da desobediência, e não aos filhos de YAOHUH ULHIM. Com relação a punições, ninguém vai para a prisão por causa da polícia achar que ele poderá cometer um crime, mas certamente irá para a prisão se de fato cometer um crime. Quando alguém recebe uma sentença de prisão é porque tal pessoa já quebrou a ordem social, não estando apto ao convívio. A ordem social é necessária à própria existência de qualquer

sociedade, sem o que o caos se instala, podendo, com grande chance, levar tal sociedade ao colapso total e sua própria destruição. Se nenhuma punição ou isolamento forem aplicados ao criminoso, toda a sociedade terá como exemplo tal caso, produzindo uma reação em cadeia que certamente levará tal sociedade ao colapso e ao caos. Isso é o que significa justiça ou injustiça. A prática da justiça implica em punição pelas transgressões e recompensa pelos atos de boa qualidade. Portanto, quando punições são aplicadas (e muitas serão), ao contrário de se estar subjugando alguém, o que realmente está sendo feito é apenas justiça. Nenhuma sociedade, seja celestial ou terrena, pode ser saudável com a presença de injustiça. Impunidade é o grande mal das sociedades deste século, mas certamente não será no século vindouro, porque YAOHUH ULHIM irá julgar a todos, sem exceção, e retribuir a cada um conforme os seus feitos.

O Altíssimo vive o princípio da submissão ?

Anteriormente, quando lançamos a pergunta se o Altíssimo é humilde, estudamos e concluímos que sim. O Altíssimo é humildade pura. Agora lançamos uma nova pergunta, ainda mais interessante: O Altíssimo é submisso? Se a humildade produz submissão, há uma enorme possibilidade de estarmos na direção certa. Mas a quem seria o Altíssimo submisso? Como poderia Ele se submeter, se não há ninguém acima dEle? É aí que nós nos deparamos com uma maravilha da sabedoria do Altíssimo. O Altíssimo é três. Não foi um erro de português por falta de concordância. Esta é realmente a única maneira de se dizer esta frase acerca do Altíssimo, pois o Altíssimo é um único UL, singular, contudo, em três Seres, ULHIM, plural. O Pai, YAOHUH UL (IÁORRU UL), é Soberano absoluto, por completo, em toda a Sua inimaginável soberania. O Filho, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), é também o mesmo ULHIM por completo, com todos os Seus atributos, além de ser homem completo e perfeito. O Consolador, RUKHA ULHIM, é ULHIM por completo com todos os Seus atributos. São três Seres Eternos, e um único ULHIM (Altíssimo, Eterno, Soberano, Todo-Poderoso).

As Sagradas Escrituras nos mostram, com relação aos princípios, coisas muito maravilhosas acerca desses três Seres. As escrituras nos mostram que o Filho, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), é submisso ao Pai YAOHUH UL (IÁORRU UL), e se o Filho vive a submissão, então o Altíssimo vive a submissão, porque YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é o Altíssimo (ULHIM). É fácil entendermos que o que envia é maior do que o que é enviado. O que envia manda. O texto sobre o centurião romano, o qual foi elogiado por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) por suas retas palavras, nos mostra que a autoridade lhe dava a certeza de que diria a um: Vá! E ele iria. E a outro: Vem! E ele viria. Só quem tem autoridade sobre alguém é que pode enviar. YAOHUH UL (IÁORRU UL), o Pai, enviou o Seu Filho a nós e o Seu Filho, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), veio!

De igual maneira, o RUKHA ULHIM é submisso ao Filho, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), pois o Filho enviou a nós o RUKHA ULHIM, e Ele veio. Em 1 Coríntios 15:27 vemos que o Pai, YAOHUH UL (IÁORRU UL), sujeitou todas as coisas a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), exceto a Si próprio. Maravilhosa hierarquia voluntária dos três Seres, onde o princípio de luz da submissão é vivido totalmente. É certo que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) tenha se submetido ao Pai, YAOHUH UL (IÁORRU UL), como homem, nos dias de Sua carne, e nos dias de Sua carne ele se encontrava despido de todo o Seu esplendor. Era só um homem como qualquer um de nós, só que sem pecado. Neste caso não era o Altíssimo exercendo submissão, e sim o homem YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA); contudo, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) já era submisso ao Pai nos céus, antes de se despir do Seu esplendor e vir a nós. Ele disse que o Pai O enviou, e isso aconteceu lá nos céus, nos dias do Seu esplendor, anteriores à Sua primeira vinda. Essa submissão foi exercida por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) na qualidade de ULHIM (Altíssimo), e não de homem. Além disso, mesmo tendo recebido um "Nome que está acima de todo nome", 1 Coríntios 15:27 nos mostra que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) está em submissão ao Pai, hoje, e por toda a eternidade. Se alguém me perguntar se o Altíssimo exerce submissão, a minha resposta é sim.

A Independência

Para entendermos que a independência é proveniente da soberba e da rebeldia, e portanto é um princípio de trevas, será preciso analisarmos alguns ensinamentos escriturais a respeito disso. Vamos ler o que as Sagradas Escrituras nos dizem em Hebreus 7:7 : *Sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.* Este texto de Hebreus nos mostra uma verdade bastante simples, um fato espiritual: o maior abençoa o

menor. Bênção é algo que sempre flui verticalmente do maior para o menor. Quando alguém não busca nenhuma espécie de bênção em ninguém, esta pessoa está vivendo o princípio de trevas da independência. E por que esta pessoa não busca bênção em ninguém? Por causa da soberba de seu coração. É fácil entendermos, por Hebreus 7:7, que o maior é o que abençoa e o menor é o que é abençoado; assim, o soberbo, não aceita ser abençoado por não reconhecer que haja alguém maior que ele. Ele, enganosamente, acredita não precisar de ninguém, de ser autossuficiente. Quando as contingências da vida mostram que suas convicções são enganosas e fazem com que ele tenha de pedir algo a alguém, ele o faz extremamente contrariado, e isso pra ele representa uma enorme vergonha. Eu costumo comparar a autoridade com um chuveiro aberto jorrando água. Quando queremos tomar banho nós temos que nos mover para debaixo do chuveiro e então seremos banhados. Não conheço nenhuma casa em que o chuveiro vá banhar a pessoa onde ela estiver. Se quisermos receber bênção, que é a chuva que desce da autoridade (o maior), temos que nos humilhar (os menores) e nos colocar voluntariamente debaixo dela, então seremos banhados pela bênção, porque o maior abençoa o menor. O independente se recusa a se colocar debaixo de quem quer que seja, e com isso ele não pode ser banhado de bênção. O independente não busca nada em ninguém, não gosta de pedir ajuda, não gosta de pedir nada. Quando o soberbo precisa de algo que alguém possua, ele quer tomar, exigir, pois não reconhece superioridade em ninguém. Pedir algo a alguém demonstra humildade. O menor é abençoado pelo maior. Além disso, o soberbo sempre entende que ele está certo, e todos os demais, errados. Isso o leva a agir de forma independente da ajuda, conselho ou sugestões de quem quer que seja. A independência é o terceiro dos princípios básicos de trevas que destacamos neste estudo.

A Dependência

O princípio de luz que é a dependência é obviamente oposto ao princípio de trevas, independência, e torna-se fácil entendermos que, quem já se humilhou e se colocou debaixo (se submeteu) da autoridade, reconheceu a sua superioridade. Pelo mesmo texto de Hebreus 7:7, podemos entender que o nosso superior é, obrigatoriamente, nosso abençoador. YAOHUH UL (IÁORRU UL) deseja que sejamos totalmente dependentes dEle. Há aqui uma verdade da qual não podemos fugir: quem não está debaixo da autoridade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) também não está debaixo da bênção de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Esta mesma verdade dita com outras palavras seria: YAOHUH UL (IÁORRU UL) não abençoa ninguém à força. Se YAOHUH UL (IÁORRU UL) abençoar alguém que não está em situação de submissão, Ele estará subjugando a pessoa, porque estará se colocando por cima da mesma. YAOHUH UL (IÁORRU UL) não subjuga ninguém e não abençoa ninguém à força. Já fui questionado algumas vezes acerca disso com fatos tais como ímpios que foram curados ou salvos de algum mal por oração de outrem, ou receberam bênçãos pelas quais jamais buscaram, e quero aqui esclarecer e enfatizar estes conceitos aproveitando estes fatos. YAOHUH UL (IÁORRU UL) é o Pai, Altíssimo, maior autoridade de todos os céus e da terra. Como o maior abençoa o menor, YAOHUH UL (IÁORRU UL) é abençoador por excelência. Toda provisão já foi feita por YAOHUH UL (IÁORRU UL) com relação às nossas necessidades, não só do justo, mas também do ímpio. Tudo está pronto e disponível. Quando, por um instante que seja, olhamos para estas bênçãos e lançamos mão delas, nós o fazemos voluntariamente. Como uma pessoa se converte por oração de outrem? Eu diria que do mesmo modo que outros não se convertem apesar de muitas orações. Quando oramos pela conversão de alguém (ou por qualquer outra bênção), o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) faz, em Sua misericórdia, é afastar com Sua poderosa mão os demônios de surdez espiritual, de cegueira espiritual, de insensatez espiritual, de enfermidade, de tristeza, para por aquela pessoa em liberdade de escolha. Ao contrário de subjugar-la, Ele a põe em liberdade para escolher. Nesta liberdade muitos optam pela Vida e se convertem, outros tantos optam pela morte e permanecem afastados de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Não reconheço nenhum ato de subjugar, da parte de YAOHUH UL (IÁORRU UL), quando alguém se converte ou é abençoado por oração de outrem, pelo contrário, reconheço uma ação libertadora da parte de YAOHUH UL (IÁORRU UL) para que a pessoa possa livremente escolher. Quando um endemoninhado é liberto, não há ação subjugadora alguma. O endemoninhado, como escravo que está dos demônios que o possuem, perdeu completamente sua determinação própria e sua escolha. Libertá-lo não é subjugar-lo e sim, devolver-lhe a liberdade. Temos que entender que inúmeros males que afligem a humanidade ocorrem por ação demoníaca, e que, a ação de YAOHUH UL (IÁORRU UL) ao expulsar os demônios, faz com que o mal desapareça, restaura a liberdade e não envolve nenhum ato de subjugar. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) curou (libertou de enfermidades) dez

leprosos de uma só vez, nem por isso obrigou os dez a segui-lo. Infelizmente nove foram embora livremente, curados, e só um ficou, voluntariamente.

Outro importante aspecto de dependência do que está submisso (humildade, submissão e dependência andam sempre atreladas uma à outra) é a questão da proteção. A cobertura de autoridade, como já vimos em Hebreus 7:7 sobre o submisso e dependente de bênçãos, porque o maior abençoa o menor. As escrituras porém nos ensinam que o lugar "de baixo", em submissão, é também um lugar de proteção. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se lamentou sobre Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalém') com as seguintes palavras em Lucas 13:34-35: *Yaohushuaoleym, Yaohushuaoleym que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis Eu abrigar-vos debaixo de Minhas asas, como a galinha abriga aos seus pintainhos, mas vós não o quisestes; por isso a vossa casa ficará desolada.* A posição aqui representada por "debaixo da asas" é uma posição espiritual de submissão, e é comparada justamente à proteção que a galinha dá aos seus pintainhos, os que debaixo de suas asas se abrigam. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) mostra neste texto as consequências desastrosas de não estarmos debaixo de sua proteção. Devemos notar que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não disse que destruiria Yaohushuaoleym, nem que a deixaria desolada. Sua desolação seria, sim, consequência de estarem fora da cobertura da autoridade dele, e assim, fora da proteção. Infelizmente muitos desconhecem que a humanidade tem inimigos da pior espécie, cujo objetivo é roubar, matar e destruir. Ha-satan e seus demônios sempre buscam isso incansavelmente. E não existe nenhuma proteção contra as hostes malignas senão aquela que nos é proporcionada por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Se não nos colocarmos debaixo de Suas asas, certamente estaremos sujeitos a todas as formas de ataques inimigos. Foi isso que aconteceu com Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalém').

É impossível falarmos em dependência do Altíssimo sem falarmos de oração. Oração é a maior evidência de dependência de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Você se lembra que nós fomos criados e chamados para sermos exibidores dos princípios de luz? Quando oramos exibimos os três princípios de uma só vez, porque orar é depender de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e só é dependente quem é submisso, e só é submisso quem é humilde. Somos incentivados a orar ao longo de toda a escritura, e não somente incentivados, mas também alertados sobre o pecado que é não orar. O primeiro livro de Shamuul (corrompido como 'Samuel') no capítulo 12 verso 23 diz: *Longe esteja de mim pecar contra YAOHUH UL (IÁORRU UL) deixando de orar por vós.* As escrituras também nos dizem em Manyahu (corrompido como 'Mateus') 6:8 que o nosso Pai Celestial sabe do que temos necessidade antes mesmo que o peçamos. Se Ele sabe, porque não nos dá logo de uma vez? Em primeiro lugar já aprendemos que Ele não nos abençoa à força; em segundo lugar, nossa missão nesta terra é exibir os princípios de luz, e a oração faz isso. Manyahu (corrompido como 'Mateus') 6:6 nos diz: *Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.* Manyahu (corrompido como 'Mateus') 6:6 nos mostra algo muito interessante sobre oração. É um enfoque bem diferente do resto dos ensinamentos sobre oração. Em sua maioria os textos que tratam da oração nos apontam para uma forma de alcançarmos aquilo que pedimos. É a forma de recebermos a bênção que estamos necessitando. Aqui, porém, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não está tratando da oração atendida, mas sim, da oração recompensada. Quando oramos estamos servindo a YAOHUH UL (IÁORRU UL), porque o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) quer de nós é exibição dos princípios de luz. Se servimos a YAOHUH UL (IÁORRU UL) com fidelidade de princípios, ele promete nos recompensar pelos serviços prestados. Note que esta recompensa não é obrigação de YAOHUH UL (IÁORRU UL), porque quando exibimos princípios não estamos fazendo mais do que a nossa obrigação; contudo é a abundante misericórdia de YAOHUH UL (IÁORRU UL) que nos recompensa por apenas termos feito o que é nossa obrigação fazer. A oração ao mesmo tempo que autoriza YAOHUH UL (IÁORRU UL) a nos abençoar, exhibe nossa dependência de Ele. Espero que o leitor não estranhe a expressão que usei de "autorizar YAOHUH UL (IÁORRU UL)". Soa, de fato, estranho aos nossos ouvidos, porém é a verdade, porque YAOHUH UL (IÁORRU UL) escolheu não subjugar ninguém. Ele não abençoará ninguém que não queira ser abençoado. Ele jamais quebrará um princípio de luz por qualquer que seja a razão.

Esta questão de "autorizarmos" YAOHUH UL (IÁORRU UL) a fazer algo na nossa vida parece ridícula para muita gente, porque a diferença de estatura e autoridade entre nós e o nosso ULHIM é imensa. Contudo, precisamos entender depressa que não se trata do fato de que YAOHUH UL (IÁORRU UL) é imensamente maior que nós. Não é questão de estatura, nem de poder, mas de princípios. YAOHUH UL (IÁORRU UL) vive os princípios que sabiamente escolheu para Si e para os Seus, e deles não Se afasta por razão alguma. Esta é uma importante razão para entregarmos todas as nossas coisas, sejam bens, família, emprego, irmãos,

saúde, nas mãos de YAOHUH UL (IÁORRU UL), voluntariamente, porque Ele não mexe no que nós reservamos para nosso próprio gerenciamento. Ele não nos subjuga. Quem mexe nas coisas dos outros é ladrão, e YAOHUH UL (IÁORRU UL) não mexe em nada que é seu, a menos que você, voluntariamente, entregue a Ele. Entregue hoje a Ele a si mesmo, a sua família, seus amigos, seus bens, seu trabalho, sua saúde, seus planos e, principalmente, os seus problemas, porque enquanto eles forem "seus problemas", YAOHUH UL (IÁORRU UL) não pode resolvê-los. YAOHUH UL (IÁORRU UL) só os resolverá quando passarem a ser problemas dEle!!!

Apresentando as escrituras como confirmação de conceito

Tehilot (Salmos) 19:13 - ...também da soberba guarda o teu servo, que ela não me domine; então serei irrepreensível, e ficarei livre de grande transgressão.

Maushlem (Provérbios) 8:13 - O temor do Altíssimo consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço.

Maushlem (Provérbios) 11:2 - Em vindo a soberba sobrevém a desonra, mas com os humildes está a sabedoria.

Maushlem (Provérbios) 14:3 - Está na boca do insensato a vara para a sua própria soberba, mas os lábios do prudente o preservarão.

Maushlem (Provérbios) 16:18-19 - A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda. Melhor é ser humilde de espírito com os humildes do que repartir o despojo com os soberbos.

Maushlem (Provérbios) 29:23 - A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra.

Dayanul (corrompido como 'Daniel') 4:37 - ... exalto ao Rei do céu; porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos justos, e pode humilhar aos que andam na soberba.

Dayanul (corrompido como 'Daniel') 5:20 - ... quando porém o seu coração se elevou e o seu espírito se tornou soberbo e arrogante, foi derribado do seu trono real, e passou dele o seu esplendor.

Avodyaohu (corrompido como 'Obadias') 3 - A soberba do teu coração te enganou, ó tu que habitas nas fendas das rochas, na tua alta morada, e dizes no teu coração: Quem me deitará por terra? Se te remontares como águia, e puseres o teu ninho entre as estrelas, de lá te derrubarei, diz o Altíssimo.

Tehilot (Salmos) 101:5 - ... o que tem olhar altivo e coração soberbo, não o suportarei.

Tehilot (Salmos) 138:6 - O Altíssimo é excelso, contudo atenta para os humildes; os soberbos ele os conhece de longe.

Maushlem (Provérbios) 15:25 - O Altíssimo deita por terra a casa dos soberbos ...

Habakuk (Habacuque) 2:4 - Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.

Malaokhi (corrompido como 'Malaquias') 4:1 - Pois eis que vem o dia, e arde como fomalha; todos os soberbos e todos os que cometem perversidade, serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz YAOHUH ha-Tzevaot (Comandante dos Exércitos)...

Lucas 1:51 - ... agiu com o seu braço valorosamente; dispersou os que no coração alimentavam pensamentos soberbos. Derrubou dos seus tronos os poderosos e exaltou os humildes.

Yaohucáf (corrompido como 'Tiago') 4:6 - YAOHUH UL (IÁORRU UL) resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

Yaohucáf (corrompido como 'Tiago') 4:10 - Humilhai-vos na presença do Altíssimo e Ele vos exaltará.

1 Káfos (corrompido como 'Pedro') 5:5 - Cingi-vos todos de humildade, porque YAOHUH UL (IÁORRU UL) resiste aos soberbos, contudo aos humildes concede a sua graça. Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de YAOHUH UL (IÁORRU UL), para que Ele em tempo oportuno, vos exalte ...

Maushlem (Provérbios) 22:4 - O galardão da humildade e o temor do Altíssimo são riquezas e honra e vida.

Atos 20:19 - ... servindo ao Altíssimo com toda a humildade ...

Tehilot (Salmos) 147:6 - O Altíssimo ampara os humildes ...

Manyaoahu (corrompido como 'MATEUS') 11:29 - Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração ...

Manyaoahu (corrompido como 'MATEUS') 18:4 - Portanto aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.

Yaoshuayaohu (corrompido como 'ISAÍAS') 2:11-17 - Os olhos altivos dos homens serão abatidos e a sua altivez será humilhada; só o Altíssimo será exaltado naquele dia. Porque o dia de YAOHUH ha-Tzevaot (Comandante dos Exércitos) será contra todo soberbo e altivo, e contra todo o que se exalta para que seja abatido.

2 Crônicas 34:27 - *Porquanto o teu coração se enteneceu, e te humilhaste perante YAOHUH UL (IÁORRU UL), quando ouviste as suas ameaças contra este lugar e contra os seus moradores, e te humilhaste perante mim, rasgaste as tuas vestes e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o Altíssimo.*

Yaoshuayaohu (corrompido como 'ISAÍAS') 26:4 - *Confiai no Altíssimo perpetuamente, porque YAOHUH UL (IÁORRU UL) é uma rocha eterna; porque ele abate os que habitam no alto, na cidade elevada; abate-a, humilha-a até a terra, e até ao pó.*

Kozokiul (Corrompido como 'EZEQUIEL') 21:26 - *... assim diz YAOHUH UL (IÁORRU UL): Tira o diadema e remove a coroa: o que é já não será o mesmo: será exaltado o humilde e abatido o soberbo.*

Manyaohu (corrompido como 'MATEUS') 23:12 / Lucas 14:11 / Lucas 18:14 - *Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.*

De que forma os princípios atuam e se manifestam em nós ?

As escrituras são extremamente claras em apresentar o homem como constituído de três partes, quais sejam: o espírito, a alma e o corpo. O espírito é a parte do ser humano que é intangível, que transcende toda a percepção natural dos sentidos por não ser material e nem tampouco mensurável ou dedutível. O Altíssimo é espírito e criou o homem à Sua imagem e semelhança, também um espírito. A única forma de tomarmos conhecimento da existência do espírito é através das escrituras, por meio da fé, da mesma maneira que primeiramente conhecemos a verdade e nela cremos. As escrituras nos falam sobre duas classes de pessoas: os que creram em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e receberam com isso a salvação, e os que não creram, e portanto continuam mortos em seus pecados. As duas classes possuem espírito? Sim. O espírito dos salvos está em YAOHUH UL (IÁORRU UL), e é habitação do Altíssimo, e recebe a vida do Altíssimo, e tem comunhão com o Altíssimo. O espírito dos incrédulos está desligado da comunhão com o Altíssimo, é ausente do Altíssimo, não recebe vida espiritual proveniente do Altíssimo, é inimigo do Altíssimo. Quando alguém crê na Preciosa Mensagem de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), seu espírito renasce, abandonando a condição de desligamento de YAOHUH UL (IÁORRU UL) para um religamento, tendo sua comunhão restaurada e a honra maior da presença do Altíssimo nele. O espírito humano, em suma, é a nossa parte de existência no plano invisível, quer esteja ela restaurada, renascida e ligada ao Altíssimo ou não. Os anjos caídos são espíritos e existem, contudo estão desligados do Altíssimo, são inimigos do Altíssimo e estão espiritualmente mortos. Note que estar espiritualmente morto não significa não ter espírito, e sim, estar desligado do Altíssimo e da Sua comunhão. Os anjos fiéis são também espíritos, contudo gozam da comunhão com o Criador, andam na Sua presença e são guiados por Ele; estão vivos.

A alma humana e o corpo humano são tangíveis e mensuráveis. Alma é a parte de nós mais comumente chamada de "mente". É onde está nossa inteligência, raciocínio, percepção, emoções, sentimentos, memória, sabedoria, etc. Nossa alma é constatável e mensurável. Podemos medir a inteligência de alguém. Podemos saber se alguém é muito ou pouco emotivo, podemos saber se alguém é muito ou pouco sábio. Tomamos conhecimento da existência da alma por constatação e não por fé, como é o caso do espírito. Na alma humana está o caráter, a personalidade, a percepção de nós mesmos e dos outros. A alma humana toca de um lado o plano espiritual, o espírito do homem, com o qual se comunica, e de outro lado o corpo humano, com o qual interage.

O corpo humano é de percepção óbvia, constatável por todos os sentidos. É a parte de nós que toca o plano material, visível, através do qual realizamos atividades.

Nosso estudo não visa, entretanto, nenhum aprofundamento na composição do homem. A apresentação do homem como um ser espiritual, com alma e corpo visa a estabelecer um entendimento maior da submissão nos três níveis. YAOHUH UL (IÁORRU UL) espera submissão do homem inteiro e não de parte dele somente. O ser humano é um espírito que possui uma alma e habita um corpo físico. As três partes, entretanto, são extremamente interligadas e difícilimo para nós saber onde acaba uma e começa a outra. Contudo, os princípios se manifestam no homem por completo: espírito, alma e corpo.

O homem manifesta princípios através do que ele:

- a) Faz;
- b) Diz;
- c) Pensa;
- d) Crê.

Analisemos, pois, à luz das escrituras, a manifestação dos princípios nas três partes do homem.

I - A submissão manifesta através do corpo

Quando falamos em obediência, normalmente o que nos referimos é a esta submissão manifesta através do corpo. Ela envolve atitudes tais como ir ou não ir, falar ou calar, olhar ou não olhar (lembra-se da mulher de Lot (corrompido como 'Ló')?), pegar ou não pegar, comer ou não comer, enfim, toda e qualquer ação ou ausência de ação por meio do corpo físico. A obediência é, assim, parte da submissão, e não é a submissão como um todo. As escrituras estão repletas de mandamentos que envolvem ação por meio do corpo. Há inúmeros "Ide", "permaneço", "subi", "descei", "não toqueis", "não comais", etc. Apesar de ser muito importante, esta manifestação externa da submissão é a de mais baixo nível, porque tudo aquilo que fazemos por meio do corpo depende da submissão a um nível imediatamente superior que é a submissão manifesta na alma. Os frutos dos princípios que atuam na nossa alma acabam por se manifestar no corpo, mais cedo ou mais tarde.

II - A submissão manifesta na alma

A submissão da alma nem sempre é evidente por não estar necessariamente se exteriorizando, contudo, YAOHUH UL (IÁORRU UL) a vê com toda a clareza, e além disso, aquilo que tivermos na alma acabará por se manifestar no corpo de algum modo. A submissão na alma diz respeito a como tratamos os ensinamentos escriturais sobre nossos pensamentos, nossa mente, nossas emoções, nossas lógicas, nossas vontades. Quando o princípio que atua em nossa alma é a soberba, certamente serão cometidos pecados de alma, só visíveis por YAOHUH UL (IÁORRU UL) naquele momento, mas que poderão também vir para fora de algum modo. Vejamos alguns textos escriturais que se referem à atuação da submissão da alma. São textos que se referem a algo interno, na alma, sem que haja, de imediato, alguma manifestação externa.

Filipenses 4:8 - *Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma boa qualidade há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.*

2 Coríntios 10:5-6 - *... e levando cativo todo pensamento à obediência de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)....*

Eféios 4:26 - *Irai-vos e não pequeis....*

1 Coríntios 1:10 - *Rogo-vos, irmãos, pelo Nome de nosso Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer.*

Salmo 104:34 - *Seja-lhe agradável a minha meditação....*

Colossenses 3:1 - *Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra.*

Deuteronômio 15:9 - *Guarda-te não haja pensamento vil no teu coração....*

Gálatas 5:19-20 - *Ora, as obras da carne são conhecidas e são: discórdias*

A visão judaica da lei era relativa a uma submissão exclusivamente a nível de obediência física. Não havia uma visão de submissão na alma, nem no espírito. O yahudi (judeu) entendia que se ele não se deitasse com outra mulher não estaria adulterando, e assim se achava cumpridor exemplar da lei. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), porém, veio esclarecer adequadamente que, se ele não se deitasse, mas "olhasse com olhar libidinoso", ele no seu íntimo já estava adulterando. O adultério estava sendo consumado nos pensamentos. Quando alguém está irado (a ira é uma emoção e faz parte da alma humana) muitas vezes sua mente começa a trabalhar no sentido de conduzir a uma agressão, revide, vingança, etc. Nesta hora é que devemos "levar nossos pensamentos cativos à obediência de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)" para não pecar. Conduzir o nosso pensamento às boas qualidades e aos louvores; se assim não for, acabaremos pecando por meio do corpo, um pecado que se consumou antes na alma, por não levar todo pensamento cativo à obediência de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). As escrituras dizem: *Irai-vos, mas não pequeis*. Uma enorme manifestação da soberba na alma é a discórdia. Há pessoas que são "do contra". Sempre prontos a discordar e discutir questões. Discórdia é um dos frutos da carne segundo Gálatas 5. A discórdia, como princípio de trevas que é, tem sua origem na soberba. Quando alguém tem a discórdia como coisa comum em suas atitudes mentais, na realidade ela pensa que é dona de toda a sabedoria e entendimento, e que, o

que os outros dizem, são bobagens e estão errados. Isto é soberba. Divisões no corpo começam por discórdias. As escrituras nos ensinam que devemos pensar a mesma coisa e sermos todos de uma mesma disposição mental. Se não nos humilharmos na alma para podermos considerar que não somos os mais entendidos, nem os mais sábios, entraremos facilmente pelas discórdias e intermináveis discussões de opinião. Se as escrituras nos afirmam (e a humildade também) que somos as coisas loucas do mundo, como teremos nossos pensamentos propensos à discórdia? Quando as escrituras recomendam que sejamos tardios no falar e prontos para ouvir, está nos ensinando a colocar o que os outros dizem antes das nossas próprias opiniões. Quando converso com irmãos acerca deste assunto, invariavelmente surge a pergunta: "E se alguém disser alguma coisa absurda, errada e até blasfema"? É muito importante que possamos fazer clara distinção entre ter um ponto discordante e ter uma disposição mental discordante. As escrituras não dizem para não falarmos nunca, mas sim para que sejamos tardios no falar. Tardios, por que? Para podermos ponderar sobre o que ouvimos, podermos orar sobre o que nos foi dito. Considerar com importância o que nos é dito é considerar os outros superiores a nós mesmos, como Filipenses 2:3 recomenda. Também, em termos de palavras, há uma sutil diferença entre trocarmos opiniões e discutirmos opiniões. Trocar opiniões é estar com a mente e o coração abertos para a verdade, que é o que interessa. Trocar opiniões é procurar, no que os outros dizem, a parcela da verdade (parcela porque não somos oniscientes) que YAOHUH UL (IÁORRU UL) concedeu àquela pessoa. Quando discutimos opiniões, o que está operando é algo muito diferente do que a busca da verdade: é soberba produzindo o desejo de prevalecer. A busca da verdade sobre uma questão não produz divisões. A discussão de opiniões, essa sim, traz divisões. Pensar a mesma coisa e ter a mesma disposição mental não é tão difícil como parece. Isso só não tem acontecido em larga escala, até hoje, por causa da soberba, que ainda encontra lugar nos corações e nas mentes.

Os nossos pensamentos, em sua maioria, utilizam nossas memórias para criações, comparações, imagens, sons, palavras, sensações, etc. Nossas memórias, associadas a nossa personalidade, são o material usado por nossa mente para trabalhar e produzir uma infinidade de pensamentos, os quais podem vir a se tornar ações do corpo físico. Nosso crescimento e aperfeiçoamento no reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) compreendem, não só um renascimento espiritual, que é o passo inicial, como também uma renovação de mente recomendada em Romanos 12:2. Segundo Romanos 12:2, a renovação da nossa mente é que vai permitir compreendermos a boa, agradável e perfeita vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL). A vontade perfeita do Altíssimo não cabe, não se encaixa numa mente segundo os princípios de trevas que há no mundo. Encaixa-se, porém, perfeitamente, numa mente segundo a luz dos princípios de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Renovarmos a nossa mente significa torná-la nova. Para colocar o que é novo temos que retirar o velho, e isso é um processo que começa por expulsar a soberba com a humildade. É por aí que a renovação começa. Quando terminar este estudo, leia sobre o assunto "O Novo Nascimento em YAOHUSHUA", o qual é bastante esclarecedor sobre como tudo que é velho em nós deve ser substituído pelo que realmente faz parte da nova criatura.

III - A submissão manifesta no espírito

As escrituras tratam da submissão manifesta no espírito por uma pequena palavra: chama-se Fé. Fé é crer em tudo aquilo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) diz ou disse um dia. Quando estudamos o princípio da submissão, pudemos entender que há a submissão ativa (agirmos em função de ordens dadas) e a submissão passiva (não agirmos por não haver ordem nenhuma). A fé, sendo a submissão do espírito, opera da mesma forma. Fé é crer em tudo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) diz ou disse, e não crer em nada que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não disse. A fé é a submissão do espírito à realidade que é criada toda vez que YAOHUH UL (IÁORRU UL) diz alguma coisa. YAOHUH UL (IÁORRU UL) traz à existência aquilo que não existe por meio da Sua Palavra. Aquilo, pois, que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não disse, não existe. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é claramente apresentado na Preciosa Mensagem de Yaohukhánan (corrompido como 'João'), como o "Davar" (Palavra, Verbo); a Palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Yaohukhánan declara, em sua Preciosa Mensagem, que *todas as coisas foram feitas por Ele e sem Ele, nada do que foi feito se fez*. Portanto, o que quer que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não tenha dito, através de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), não existe. Quando não cremos no que YAOHUH UL (IÁORRU UL) disse, nós O estamos fazendo mentiroso e negando a realidade. Isso é soberba e rebeldia espiritual. Por outro lado, quando cremos em algo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não disse, estamos igualmente em soberba e rebeldia espiritual, porque estamos nos fazendo iguais a YAOHUH UL (IÁORRU UL) e criando para nós

mesmos uma ilusória realidade particular. Muitas pessoas confundem fé com esperança. Fé é certeza, pois é em função do que YAOHUH UL (IÁORRU UL) disse, e Ele não mente. Esperança não é certeza, é espera em função dos inúmeros atributos benignos de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Enquanto YAOHUH UL (IÁORRU UL) não diz algo específico para nós, temos esperança acerca de algum assunto. Depois que Ele nos diz, temos fé, se é que os princípios de luz operam em nosso espírito. Sem humildade não há fé. As escrituras nos mostram Káfos (corrompido como 'Pedro') em diversas situações, dentre as quais gostaria de comentar uma especial, para ilustrar o que estamos falando sobre a submissão no espírito, ou fé. Os discípulos se encontravam num barco afastado da praia, quando YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) veio se aproximando por sobre as águas. Eles se espantaram muito com aquilo, pois nunca tinham visto ninguém andar sobre as águas. Pensaram se tratar de um espírito. Foi então que Káfos (Pedro), já pensando na possibilidade grande de que se tratasse de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), disse: *Maor, se és Tu, ordena que eu vá ter contigo por sobre as águas.* YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) lhe respondeu: *Vem.* A partir daí, Káfos saiu do barco e começou a caminhar por sobre as águas em direção a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Prestando então atenção ao vento forte e às ondas, Káfos começou a afundar e foi preciso que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) o segurasse. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) então lhe perguntou: *Porque duvidaste?* Muitas coisas interessantes podemos extrair destes acontecimentos. A primeira delas é que enquanto não há a Palavra, não há a realidade para crermos. Káfos não saiu do barco tentando andar sobre as águas só porque estava vendo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) fazê-lo. Káfos solicitou uma ordem de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) para que aquela realidade fosse criada. Aguardou dentro do barco que a ordem saísse, até que saiu. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse: *Vem.* Ao pronunciar a Sua palavra, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não fez com que a água do mar endurecesse, nem que Káfos ficasse tão leve que não afundasse. Ele simplesmente criou uma nova realidade para aquele momento, algo como um piso invisível sob os pés de Káfos e sob os Seus próprios, que os sustentava, e este piso era a Sua Palavra. Se Káfos saísse antes da palavra ser pronunciada, teria certamente mergulhado no mar, pois o piso só existiu após a Palavra. A dúvida é a rebeldia espiritual àquilo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) diz. Káfos começou a se rebelar (descrer) da palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em função das circunstâncias que o cercavam, o vento e as ondas. Devemos sempre nos lembrar que nossos princípios serão provados, principalmente os que atuam na alma e no espírito para que venham para fora. Inúmeras vezes teremos uma palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL) na qual creremos e as circunstâncias ao redor nos dizendo o oposto do que YAOHUH UL (IÁORRU UL) disse. Assim, nossa submissão do espírito, a fé, é provada.

Por outro lado, é muito perigoso crer naquilo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) jamais disse. Muitas pessoas chamam isso de fé, mas é simples credence. A fé deve ser sempre precedida pela palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL). E para que nenhuma esperança nossa venha a ser frustrada, é bom colocá-la após a fé, não antes da fé. Cremos e então esperamos, para não esperarmos algo que jamais sucederá.

As escrituras nos mostram toda esta verdade quando afirmam em Romanos 10:17: *E assim, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).* Não pode haver fé se não houver primeiramente a Palavra. Ninguém pode pregar o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não disse, e ninguém pode crer no que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não disse. Por outro lado, se YAOHUH UL (IÁORRU UL) diz ou disse algo, esta é a realidade na qual devemos crer, nos submetendo espiritualmente.

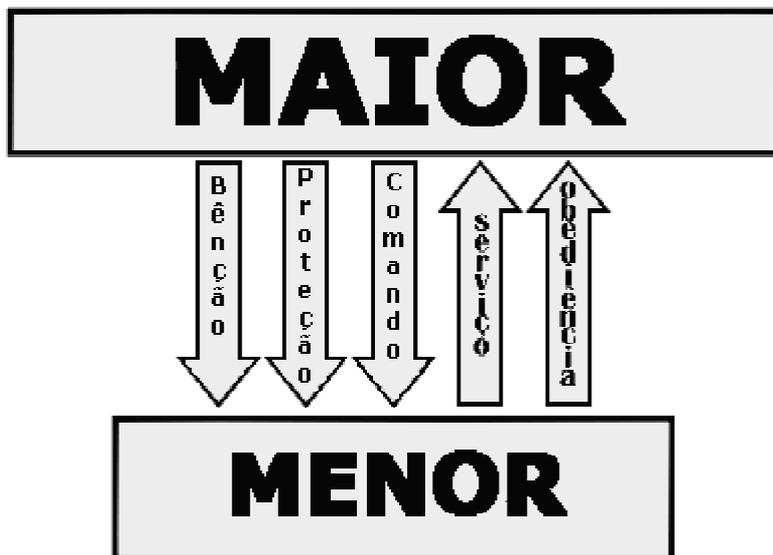
Aos demônios não lhes é permitido ter fé, porque vivendo eles no reino espiritual, não têm conhecimento por meio de fé e sim por vista. Eles veem as coisas que YAOHUH UL (IÁORRU UL) faz, constataam por vista e não por fé. A nós, homens, que nos é vedado o enxergar das coisas espirituais com nossos olhos naturais; só podemos vê-las por fé, baseados única e exclusivamente na palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Por isso YAOHUH UL (IÁORRU UL) criou o firmamento em Bereshiyt (Gênesis) 1:6, fazendo separação entre o reino espiritual e o mundo natural. Se o firmamento não bloqueasse nossa visão natural das coisas espirituais, não poderíamos andar por fé e sim andaríamos por vista. Quem anda por vista não é bem-aventurado, mas sim quem anda por fé, pois exerce submissão ao nível do espírito. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse a Tomé: *Porque viste, creste. Bem-aventurados os que não viram e ainda assim, creram.* Você pode compreender melhor acerca do firmamento em estudo específico também disponível.

É muito importante em nossa vida prática renascida do dia-a-dia, que busquemos a palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL) sobre os assuntos que apresentamos a Ele; nossas necessidades, planos, anseios, etc. Uma vez que recebemos a palavra, descansamos e esperamos, enquanto nossa fé é provada. É preciso que nossa fé venha para fora e seja exibida, porque a fé sem as obras é morta. Cada um de nós age conforme crê. O que fazemos por meio do corpo é proveniente da alma que por sua vez é proveniente do espírito. O que for realmente a nossa fé no espírito, isso serão as nossas ações no corpo. É como um rio cuja nascente é o

espírito e deságua no corpo para se exteriorizar. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse que aquele que nEle cresce, do seu interior (o espírito) fluiriam rios de água viva (os seus princípios de luz). Não é, pois, difícil, entendermos porque Hebreus 11:6 nos afirma que *sem fé é impossível agradar a YAOHUH UL (IÁORRU UL)*.

Uma representação gráfica

A figura que se apresenta a seguir, tem o objetivo de ser um esclarecimento visual, uma representação gráfica de posições espirituais e suas características e relacionamentos.



- O maior abençoa o menor. (Hebreus 7:7)
- O maior protege o menor. (Lucas 13:34-35)
- O maior governa o menor. (Romanos 13:1-3)
- O menor serve ao maior. (Lucas 22:27)
- O menor obedece ao maior. (Mateus 8:9 e Efésios 6:5)

Certamente muitos outros relacionamentos poderiam ser representados aqui entre o maior e o menor, contudo creio que estes sejam suficientes por agora, dentro do escopo deste estudo.

Mais uma representação gráfica como lembrete



YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) o grande vencedor

Colossenses 2:15 - ... e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles no madeiro.

Filipenses 2:5-11 - Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, pois Ele, subsistindo em forma de ULHIM, não julgou com usurpação o ser igual ao Altíssimo; antes, a Si mesmo Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-Se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a Si mesmo Se humilhou, tornando-Se obediente até a morte, e morte no madeiro. Pelo que também YAOHUH UL (IÁORRU UL) O exaltou sobremaneira e Lhe deu o Nome que está acima de todo nome, para que ao Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se dobre todo joelho, nos céus, na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, é ULHIM (Soberano, Altíssimo, Todo-poderoso) para o esplendor de YAOHUH AB, (IÁORRU o Pai).

1 Coríntios 1:30-31 - Mas vós sois dele, em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, o qual Se nos tornou da parte de YAOHUH UL (IÁORRU UL) sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção, para que, como está escrito: Aquele que exulta, exulte-se em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Em primeiro lugar precisamos ter uma visão clara do que foi realmente a obra e a vitória do nosso Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, com relação à exibição completa dos princípios de luz. Logo de início é necessário constatar que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) veio ao mundo como homem e não como ULHIM. Ele Se despiu totalmente de Seus atributos de ULHIM e esteve entre nós como homem, sem pecado. Este fato é extremamente relevante para o nosso estudo, uma vez que, iremos constatar, justamente, que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) sendo o Filho Unigênito de YAOHUH UL (IÁORRU UL), abriu mão de Seu esplendor e de todos os Seus atributos de ULHIM, e como homem, não usurpou o ser igual ao Altíssimo. Ninguém, mais do que Ele, poderia reivindicar Seus direitos de ULHIM; afinal, Ele é o Filho Unigênito de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Entretanto, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não veio a nós como ULHIM (Altíssimo), e sim como homem, por causa do princípio de luz da humildade. Ha-satan, o 'kerub' caído, que é um ser criado, feito pelas mãos de YAOHUH UL (IÁORRU UL), sem nenhuma espécie de parentesco com ULHIM, criatura e não criador, este sim, usurpou o ser igual a YAOHUH UL (IÁORRU UL), pela soberba. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) veio para aniquilar a soberba. Aquele que nunca foi, usurpou ser, por causa da soberba; Aquele que sempre foi e sempre será, abriu mão de ser, para, como homem, exibir o princípio da humildade.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foi a mais completa manifestação da sabedoria de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e dos princípios do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Nele YAOHUH UL (IÁORRU UL) centralizou toda a Sua obra, todas as Suas soluções, todos os Seus planos, toda a Sua vitória e todo o Seu esplendor. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Verbo (Devar-YAOHUH) de YAOHUH UL (IÁORRU UL), foi enviado pelo Pai com uma infinidade de propósitos harmônicos e praticamente simultâneos. O primeiro e grande propósito, de vitória sobre os princípios de soberba, rebeldia e independência, seria realizado ao mesmo tempo em que a nossa salvação também seria alcançada. O preço da nossa salvação, a morte de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) de forma extremamente dolorosa e humilhante, só poderia ser pago por Ele estando inteiramente humilde, submisso ao Pai e dependente do Pai. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse: "Eu não vim para fazer a Minha vontade e sim a vontade dAquele que Me enviou". Esta frase mostra que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) também tinha, como todos nós, a Sua própria vontade, contudo a submissão fazia com que a vontade do Pai estivesse em primeiro lugar. Diz a escritura que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foi submisso até a morte, e morte no madeiro. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) venceu a soberba, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) venceu a rebeldia, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) venceu a independência, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos libertou de toda dívida e de todo pecado para podermos também ser participantes em Sua vitória, em Sua humildade, em Sua submissão, e em Sua dependência do Pai. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) era totalmente dependente do Pai. Ele sempre disse: *Eu não faço nada de Mim mesmo senão aquilo que Eu vejo o Pai fazer*. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) passou por lutas inimagináveis entre a Sua vontade e a vontade do Pai no Getsemani, a ponto de suar sangue, contudo Suas palavras foram *...que não seja a Minha vontade, mas a Tua*, e Se submeteu até a morte. Quando YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), no madeiro, disse: *Está consumado*, instantes antes de Sua morte, de fato a soberba tinha sido vencida, de fato a rebeldia tinha sido superada, de fato a independência havia sido envergonhada, de fato a salvação tinha sido aberta aos que cressem, de fato a obra de YAOHUH UL (IÁORRU UL) estava completa, perfeita. Externamente a aparência era de derrota, segundo a visão do mundo, mas no Reino Celestial, onde tudo é o real, onde tudo

é mais real do que as coisas visíveis, porque as coisas visíveis vieram a existir a partir das invisíveis, sim, no Reino dos Céus um Trono de Esplendor estava reservado ao Vencedor. O homem natural se sente vencedor quando a sua vontade prevalece, contudo o homem espiritual sabe que venceu quando se submeteu à vontade superior. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) implantou o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) neste mundo por meio da humildade, submissão e dependência e, conforme Colossenses 2:15, os principados e potestades foram despojados e publicamente expostos ao desprezo quando YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) triunfou no madeiro.

Precioso e maravilhoso é percebermos o antagonismo entre luz e trevas, a diferença radical entre a atitude de ha-satan, o 'kerub' caído, e a atitude do Homem YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Ha-satan, sendo um ser criado por YAOHUH UL (IÁORRU UL), não sendo o Altíssimo, se ensoberbeceu a ponto de querer ser como o Altíssimo. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), ao contrário, sendo o Altíssimo Filho, "não julgou com usurpação o ser igual ao Altíssimo", Se esvaziou, Se humilhou e Se submeteu até a morte! É também importante observar o que as escrituras nos dizem sobre os resultados dessas atitudes. *Todo aquele que a si mesmo se humilhar, será exaltado e todo aquele que se exaltar, será humilhado.* Ora, o texto de Filipenses nos revela que YAOHUH UL (IÁORRU UL) já cumpriu esta escritura em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), exaltando-O sobremaneira, como Colossenses nos mostra que ha-satan e seus demônios já foram humilhados, expostos ao desprezo.

Nosso grau de dependência de YAOHUH UL (IÁORRU UL) pode ser muito bem avaliado pela quantidade de ajuda que nós sempre queremos dar a Ele nas diversas situações. Antes de qualquer coisa, quero esclarecer que a dependência não nos tira de nossas responsabilidades; contudo, precisamos avaliar, ao certo, o que estamos fazendo por exercício de responsabilidade e o que estamos fazendo por querer ajudar ao Altíssimo. Quando tentamos ajudar ao Altíssimo, isto, sem dúvida, provém da soberba. É muita altivez de coração pensar que o Altíssimo necessita de alguma ajuda nossa no que quer que seja. Se Ele nos permite participar de Suas obras, isto é sem dúvida uma grande honra para nós; mas jamais uma ajuda nossa de que o Altíssimo necessite. Onde estávamos nós quando Ele lançou os fundamentos da terra? Iyyov (corrompido como 'Jó') não conseguiu responder esta pergunta e nem nós podemos. Onde estávamos nós para ajudar ao Altíssimo a nos formar no ventre de nossas mães? Porque agora, depois de crescidos, insistimos em ajuda-IO? Por causa da soberba que ainda atua em nossos corações.

Há uma situação de dependência onde não há como ajudarmos ao Altíssimo a nos abençoar ou atender qualquer pedido nosso. É se estivermos mortos! Quando estamos mortos não podemos fazer nada, porque um morto não faz nada. Entregar-se à morte em dependência do Altíssimo é uma enorme prova de confiança e tremenda exibição de princípios de luz. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) Se entregou à morte nas mãos do Pai em completa dependência dEle. Ninguém podia tirar a vida de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) a menos que Ele a desse voluntariamente. Ao dá-la voluntariamente, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) Se entregou em total dependência ao Pai para poder ressuscitar, sair com vida da sepultura. Diz a escritura: *...porque não deixarás a minha alma na morte...* Foi nesta dependência total que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) desceu à sepultura.

Lembre-se: YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) viveu integralmente os princípios de HUMILDADE, SUBMISSÃO e DEPENDÊNCIA.

Os inimigos da submissão

Primeiros inimigos - Os principados e as potestades rebeldes

Os princípios de luz sempre tiveram, e continuarão tendo até o final dos tempos, ferrenhos inimigos que têm todo o interesse em que tais princípios não apareçam e não sejam exibidos. São os que gostam de viver nas trevas, porque suas obras são más. Têm medo da luz. Efésios 6:12 nos diz: *...porque a nossa luta não é contra a carne e o sangue, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestes.* Ha-satan e seus demônios sempre estarão ocupados em evitar, de qualquer maneira possível, que os princípios de luz sejam vividos. Farão qualquer coisa que lhes esteja ao alcance para nos incitar à soberba, rebeldia e independência de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Desde muito cedo YAOHUH UL (IÁORRU UL), sem nos subjugar, nos dirige de modo a podermos livremente exibir os princípios e nos alerta para tudo o que possa nos enredar e nos conduzir à rebeldia. Também, desde o princípio, o diabo cria estratégias para nos colocar todas as

dificuldades possíveis e nos embaraçar ao máximo na exibição dos princípios de luz. Ha-satan não quer somente fazer com que pequemos, porque o pecado já tem cura: arrependimento e purificação no DAHM YAOHUSHUA (Sangue de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)), mas quer nos enredar em situações em que nosso pecado se perpetue. Ele não quer somente que tenhamos um deslize de rebeldia, mas que a rebeldia se instale definitivamente em nossos corações.

As escrituras nos mostram que a tentação diabólica sobre YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), não somente após o jejum no deserto, mas durante toda a sua vida, foi no sentido de que a soberba e a rebeldia pudessem entrar e se instalar. Nós aprendemos em Filipenses 2:5 que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não julgou com usurpação o ser igual ao Altíssimo, e que, antes, se humilhou. Ha-satan trabalhou muito no sentido de tentar de todas as maneiras fazer com que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) usurpasse o ser igual ao Altíssimo. No deserto tentou fazer com que usasse seus atributos de ULHIM, durante a vida tentou-o por meio das pessoas querendo fazê-lo rei neste mundo, por meio de Káfos (corrompido como 'Pedro') tentou fazer com que se desviasse do caminho do madeiro, deixando de ir para Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalém') e assim entrasse em rebeldia, e até no último momento, no meio de muitas dores dilacerantes do madeiro lá estava ha-satan gritando pela boca do povo para que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) usasse seus atributos de ULHIM e descesse do madeiro, o que seria usurpação do ser igual ao Altíssimo.

Os espíritos malignos, sejam quais forem, estão sempre trabalhando no sentido de nos conduzir a uma situação de soberba, rebeldia e independência.

Segundo inimigo - O conhecimento do bem e do mal

Bereshiyt (Gênesis) 2:16-17 - E ordenou YAOHUH (IÁORRU) Ulhim ao homem [ser humano], ao dizer: De toda árvore do jardim certamente comerás. E da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás dela, pois no dia em que comeres dela, certamente morrerás.

Há uma árvore, da qual YAOHUH UL (IÁORRU UL) seriamente recomendou que não comêssemos, embora já soubesse que dela o homem iria comer. Se YAOHUH UL (IÁORRU UL) não tivesse colocado esta árvore à disposição do homem, estaria impedindo o homem de decidir por si próprio, e assim, o estaria subjugando. YAOHUH UL (IÁORRU UL) proibiu o homem de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, mas não o impediu de comer dela. Se o homem não recebesse ao menos uma restrição ele não seria livre; seu livre arbítrio seria uma parte sua sem utilidade alguma, e alguém sem uso de seu livre arbítrio não é livre e sim escravo.

Ha-satan, o 'kerub' caído, tinha um interesse grande em fazer com que o homem comesse dessa árvore, não somente pelo pecado em si que conduziria o homem à morte espiritual, mas também, e principalmente, que o conhecimento do bem e do mal viesse a fazer parte da natureza do homem, mesmo depois que esse fosse redimido de seus pecados por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). O conhecimento do bem e do mal é um grande veneno para o homem e por isso YAOHUH UL (IÁORRU UL), na sua bondade, proibiu o homem de comer desse fruto. O conhecimento do bem e do mal é um enorme empecilho ao exercício da submissão. O conhecimento do bem e do mal não impede a submissão, mas a torna extremamente mais difícil para o homem. Porque? Porque quando adquirimos conhecimento do bem e do mal, passamos a julgar todas as ordens superiores, avaliar todas as intenções superiores, julgar o caráter dos superiores, avaliar as consequências da execução das ordens superiores, julgar a retidão e a justiça das ordens superiores. O mais triste nisso tudo é que muitas vezes, no nosso julgamento, prevalece o nosso conceito de certo e errado, bem e mal, e a ordem superior que devia ser obedecida é descartada, fazendo a rebeldia prevalecer. A verdade é que, se permitirmos que o conhecimento do bem e do mal nos domine, compararemos todas as ordens de YAOHUH UL (IÁORRU UL) com nossos próprios padrões, e se não concordarmos, não obedecemos. Isto é soberba! Jamais podemos, por qualquer razão que seja, discordar de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Há alguma comparação que se possa fazer entre os nossos pensamentos e os pensamentos de YAOHUH UL (IÁORRU UL)? As escrituras dizem que os pensamentos de YAOHUH UL (IÁORRU UL) não são os nossos pensamentos, nem os seus caminhos os nossos caminhos. Assim, o homem que se guia por "certo e errado" está seriamente entregue à soberba e rebeldia. Vou lembrar para você as palavras maliciosas que ha-satan usou para tentar Khavyao (corrompido como 'Eva') a comer o fruto: *Porque ULHIM sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como ULHIM, sereis conhecedores do bem e do mal.* As palavras "como ULHIM" mostram bem claro a indução à soberba, requisito indispensável ao pecado. Nós falamos muito do pecado de Khavyao (corrompido como 'Eva') e de

"adam" (ser humano), mas não paramos para observar que algo precedeu o pecado, sem o que o pecado nem teria ocorrido: a soberba. Ha-satan plantou em primeiro lugar a soberba, o desejo de serem como ULHIM. O grande erro de Khavyao e de seu marido não foi o de comer do fruto proibido e sim, de se deixarem contaminar com a soberba, querendo ser "como ULHIM". Se a soberba não tivesse contaminado o coração de Khavyao, o fruto não teria sido comido. Essas palavras induziram Khavyao a comer e dar a seu marido para que ele também comesse e entrasse este veneno em toda a raça humana. Quero fazer agora uma afirmativa e negritá-la para que fique destacado e claro em nossas mentes e corações: **YAOHUH UL (IÁORRU UL) não nos criou e chamou para fazermos o que achamos certo e deixarmos de fazer o que achamos errado. YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos chamou a exercermos submissão.** O coração de YAOHUH UL (IÁORRU UL) para "adam" (o ser humano) era de estar sempre junto a ele e instruí-lo a cada instante o que deveria ou não fazer. Nunca foi o desejo de YAOHUH UL (IÁORRU UL) que o homem buscasse acertar por si mesmo ou por si mesmo evitasse errar. Na mente de YAOHUH UL (IÁORRU UL), certo é fazer o que Ele manda, seja lá o que for. Errado, segundo a mente de YAOHUH UL (IÁORRU UL), é não fazer o que Ele mandou, ou fazer o que Ele não mandou. O que me move a fazer alguma coisa ou deixar de fazer alguma coisa não deve ser nunca o meu julgamento sobre ser aquilo bom ou mau, certo ou errado. O que me move a fazer qualquer coisa ou deixar de fazer deve ser, obrigatoriamente, a vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Se YAOHUH UL (IÁORRU UL) mandou, é certo. Se YAOHUH UL (IÁORRU UL) proibiu, é errado. Isso é submissão. Vamos analisar, à luz das escrituras, exemplos do sucesso de quem colocou a submissão em primeiro lugar e o fracasso de quem colocou o conhecimento do bem e do mal em primeiro lugar.

Um "errado" que era certo

Nosso primeiro exemplo vem de Abruham (corrompido como 'Abraão'), que peço a você que leia em Bereshiyt (Gênesis) 22:1-18. Se hoje perguntarmos, entre várias pessoas, quem acha certo matar uma criança, não receberemos de ninguém resposta alguma afirmativa. Todos sempre me respondem que ninguém acha certo matar uma criança. Eu também, dentro de meu conhecimento do bem e do mal, não acho certo matar uma criança. Houve, porém, um dia, em que YAOHUH UL (IÁORRU UL) se dirigiu a Abruham (Abraão), depois de já lhe ter prometido numerosa descendência em Bereshiyt (Gênesis) 15:5, e lhe ordenou que tomasse seu filho Yaohutzkaq (corrompido como 'Isaque'), fosse à terra de Moriáh, e ali o oferecesse em holocausto sobre um dos montes. Eu, em particular, não vejo YAOHUH UL (IÁORRU UL) atuando desta forma na atual época da graça, até porque o maior holocausto que poderia ser ofertado já o foi, o de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) no madeiro. Contudo, devemos estar certos de que há inúmeras situações em nossas vidas hoje, que demandarão de nós uma escolha aos moldes de Abruham (corrompido para 'Abraão'): Ou fazemos o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) mandou, ou fazemos o que achamos certo. Abruham passou por esta escolha. Abruham teve de optar. Era o filho da promessa? Sim. Então como poderia estar certo matá-lo? Matar o filho da promessa faria de YAOHUH UL (IÁORRU UL) um mentiroso, pois Ele disse em Bereshiyt (Gênesis) 21:12 que "em Yaohutzkaq (corrompido como 'Isaque') seria chamada a sua descendência". O conhecimento do bem e do mal, do certo e do errado guerrearam contra a submissão a YAOHUH UL (IÁORRU UL), no coração de Abruham. Mas, HaolulYaohu (corrompido como 'aleluia'), a submissão venceu. YAOHUH UL (IÁORRU UL), o ULHIM dos Impossíveis, operou o milagre de permitir que Abruham matasse seu filho e ao mesmo tempo voltasse para casa com ele. Sempre que afirmo que Abruham matou seu filho como YAOHUH UL (IÁORRU UL) mandou, alguém logo se prontifica a me fazer lembrado de que Abruham "não chegou a matar" Yaohutzkaq e que YAOHUH UL (IÁORRU UL) o impediu antes da consumação do ato. Concordo plenamente com os que me lembram disso, contudo, precisamos aprender algo mais sublime do que o que se passa no mundo visível. É o que se passa no mundo espiritual. A epístola aos hebreus nos afirma que "pela fé" Abruham ofereceu Yaohutzkaq. Não diz que quase ofereceu, mas diz que ofereceu. Uma coisa é entendermos o que se passa no mundo visível, outra, é percebermos com olhos espirituais o que se passa no invisível. Precisamos aprender a olhar através dos olhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL), ver uma situação como YAOHUH UL (IÁORRU UL) vê esta situação. Em Bereshiyt (Gênesis) 22:12 lemos: *Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que Me temes, porquanto não Me negaste o filho, o teu único filho.* YAOHUH UL (IÁORRU UL) disse: *Agora sei.* Mas sabe como, se Abruham não chegou a desferir o golpe fatal de cutelo? Como podia YAOHUH UL (IÁORRU UL) dizer que Abruham não lhe negou seu único filho? Porque YAOHUH UL (IÁORRU UL) vê o interior do coração onde está a verdade da nossa vida e não somente o exterior, onde os homens vêm. No interior do coração de Abruham, YAOHUH UL (IÁORRU UL) viu Abruham sacrificar Yaohutzkaq. No coração

de Abruham já era fato consumado e YAOHUH UL (IÁORRU UL) viu. Como eu prefiro sempre ver as coisas como YAOHUH UL (IÁORRU UL) vê, se me perguntarem se Abruham matou Yaohutzkaq, a minha resposta é sim. Matou e voltou para casa com ele vivo, porque YAOHUH UL (IÁORRU UL) não é mentiroso e é o ULHIM dos Impossíveis.

Não nos vejo hoje tendo que tomar decisões exatamente iguais a de Abruham, mas certamente nos vejo tendo de tomar decisões bastante semelhantes no nosso dia a dia em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). A ordem de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) de negarmos a nós mesmos implica, entre outras coisas, deixar de lado nosso conhecimento de certo e errado, bem e mal, no nosso relacionamento com Ele, na nossa vida. Abruham não agradou a YAOHUH UL (IÁORRU UL) porque fez o que achava certo, e sim, porque fez o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) mandou, por mais absurda que a ordem pudesse parecer aos seus olhos.

Dois "certos" que eram errados

O que você faria se a arca da aliança, habitação do Altíssimo entre os homens nos tempos da antiga aliança, estivesse diante de você prestes a cair no chão, tendo YAOHUH UL (IÁORRU UL), antes, proibido que ela fosse tocada por qualquer que não fosse dos levitas? Faria o que acha certo ou faria o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) ordenou? Um homem chamado Uzá, filho de Abinaodab se encontrou um dia nesta situação e optou por fazer o que achou certo. Em 2 Shamuul (corrompido como 'Samuel') 6:6,7 lemos: *Quando chegaram a eira de Nacom, estendeu Uzá a mão à arca do Altíssimo e a segurou, porque os bois tropeçaram. Então a ira do Altíssimo se acendeu contra Uzá, e o Altíssimo o feriu ali por esta irreverência; e morreu ali junto à arca do Altíssimo.* Os corações humanos são sempre cheios de "boas intenções"; contudo, não fomos criados e chamados para agirmos por "boas intenções", mas por submissão ao Altíssimo. O Altíssimo possui à sua disposição miríades de anjos que ao seu comando poderiam sustentar a arca para que não caísse, ou mesmo deixá-la cair e restaurá-la, enfim, soluções jamais faltam ao Altíssimo para os problemas. YAOHUH UL (IÁORRU UL) não está preocupado com os problemas, Ele está, sim, totalmente empenhado em eliminar por completo no Seu Reino o uso dos princípios de trevas. Em outras palavras, se YAOHUH UL (IÁORRU UL) deu ordem de não tocar na arca e a arca está caindo, isto é um problema que só YAOHUH UL (IÁORRU UL) pode resolver e não eu. Na verdade tal problema nem ocorreria se o transporte já tivesse sido, desde o princípio, como YAOHUH UL (IÁORRU UL) ordenou, sobre os ombros dos levitas e não em carro de boi (Deut. 10:8). Quando a arca foi de novo transportada para a Cidade de Daud (corrompido como 'Davi'), notamos em 2 Shamuul 6:13 que a lição havia sido aprendida e que agora os levitas estavam carregando a arca adequadamente. Não fomos chamados para agir de acordo com conceitos de "certo" ou "errado", mas somente segundo aquilo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) determine.

Outro episódio relatado nas escrituras sobre alguém que preferiu fazer o que achava certo em vez de fazer o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) mandou está em 1 Shamuul 15:1-28. Shaul (corrompido como 'Saul') recebeu do Altíssimo, por meio do profeta Shamuul, a ordem de castigar os amalequitas, ferindo e destruindo tudo. YAOHUH UL (IÁORRU UL) disse: *Nada lhe poupes.* Matem tudo o que encontrarem, pessoas, velhos ou moços, crianças, bois, ovelhas, camelos e jumentos. Shaul preferiu usar seu conceito de certo e errado em vez de usar de submissão a YAOHUH UL (IÁORRU UL). Poupou a vida de Agague e poupou também o melhor que havia entre os animais, porque isso pareceu "certo" a Shaul. Ele estava julgando o que era bom ou mau, certo ou errado. Estava tomando o lugar de YAOHUH UL (IÁORRU UL). De volta da jornada, questionado por Shamuul, Shaul tinha certeza de ter feito "a coisa certa". Shamuul então lhe fez ver o quão rebelde tinha sido fazendo o que achou certo e não o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) ordenou. Disse-lhe Shamuul: *Melhor é obedecer do que sacrificar.* Dentro do contexto deste episódio, Shamuul estava dizendo que *melhor é exercer submissão do que fazermos o que pensamos ser bom,* porque Shaul poupou os animais com "boa intenção" de oferecer sacrifícios a YAOHUH UL (IÁORRU UL).

A lei e o espírito da lei

O entendimento da diferença entre lei e espírito da lei nos abre uma janela de visão espiritual muito grande, mas também nos traz enorme responsabilidade. Muitos, nos dias atuais, vivem e baseiam suas vidas em alguma lei, em algo que está escrito. Os antigos judeus pautavam suas vidas e conhecimento pelas escrituras e pela lei mosaica. Tinham não somente os dez mandamentos, como todas as ordenanças que foram entregues por Mehushua (corrompido como 'Moisés'), como as leis sobre os sacrifícios, as leis sobre

os alimentos, as leis sobre a lepra, as leis sobre os sacerdotes, etc. Tinham leis escritas, ordenanças acerca do que fazer e do que não fazer, e, se queriam ser obedientes, deviam ler e reler continuamente o seu conteúdo, pois para eles "valia o que estava escrito". A partir da vinda de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), muito do que estava escrito na lei recebeu, não um cancelamento ou invalidação, mas uma revelação espiritual do seu significado e de suas razões. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) trouxe luz. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) estava, com suas palavras, revelando o "espírito da lei". O "espírito da lei" é aquilo que está no coração do legislador quando este prescreve uma lei. O grande problema é que o que está escrito numa lei nem sempre evidencia o coração do legislador. Isto que aqui estudamos tem como objetivo, justamente, alcançar o coração do Legislador. Há duas coisas importantes a considerarmos acerca de conhecermos o espírito da lei, e este é o desejo de YAOHUH UL (IÁORRU UL) manifestado claramente nas escrituras quando diz em Hebreus 8:10, citando Yarmiyoahu (corrompido como 'Jeremias') 31:33: *Mas este é o pacto que farei com a casa de Yaoshorul (corrompido como 'Israel') depois daqueles dias, diz YAOHUH UL (IÁORRU UL): Porei minhas leis nas suas mentes e sobre seus corações as escreverei; e lhes serei por ULHIM e eles me serão por povo.* A primeira coisa importante é entendermos que o conhecimento do espírito da lei nos livra totalmente da lei escrita, e isso não significa rasgarmos as nossas escrituras, porque há muita coisa escrita que ainda precisamos de revelação do coração de YAOHUH UL (IÁORRU UL). A segunda é que o conhecimento do espírito da lei nos aumenta muito a responsabilidade. Isto, porém, é o fato relevante: que conhecer o espírito da lei nos livra totalmente da letra da lei.

Trago em meu coração, sempre, um exemplo ilustrativo acerca da lei escrita e do conhecimento do "espírito da lei" que nos ajuda a compreender melhor estas coisas.

Imaginemos que o presidente de nosso país, avaliando as despesas governamentais, concluiu, com seus ministros, que o gasto com importação de petróleo para produzir gasolina estava muito elevado e precisava de uma grande redução. Conversou com seus ministros e todos concluíram que se os carros se deslocassem em menor velocidade o consumo de gasolina cairia. Em função disso, foi emitida uma lei que dizia em seu texto: "É proibido dirigir em velocidade superior a 60 Km/h". Esta se torna, assim, a lei escrita, a "letra da lei". Podemos assim destacar:

Lei escrita: "É proibido dirigir em velocidade superior a 60 Km/h".

Espírito da lei: "Quero reduzir nossos gastos com petróleo".

Quando não temos o conhecimento do espírito da lei, obedecemos à lei escrita e não andamos acima de 60 Km/h. Contudo, acendemos fogueira usando gasolina, usamos gasolina em limpeza de peças, não cuidamos do motor do carro que está consumindo gasolina além do necessário, porque há muito tempo não recebe manutenção, e assim por diante. Quando nos limitamos à lei escrita, estamos fazendo muitas coisas contra o desejo do legislador, sem nem percebermos, porque o que ele, no caso, deseja, é que poupemos gasolina.

Por outro lado, o conhecimento do espírito da lei nos traz maior liberdade e também maior responsabilidade. Se temos o conhecimento de que esta lei foi emitida com a finalidade única de economizar combustível, teremos toda a liberdade de atingir 120 Km/h numa ladeira com o motor desligado sem que isso seja uma transgressão à lei; contudo, em contrapartida, apesar de não haver nada escrito na lei acerca de acender fogueiras com gasolina, nosso conhecimento do espírito da lei nos proibirá de gastar gasolina desta ou de qualquer outra forma, para, de fato, atendermos o desejo do legislador.

Este simples exemplo nos dá uma ilustração do que YAOHUH UL (IÁORRU UL) quer dizer com colocar suas leis nas nossas mentes (não mais em papel) e nos nossos corações as escrever. Recebemos o RUKHA ULHIM dentro de nós e Ele tira nossos olhos de toda lei escrita e nos é por Espírito da Lei. O Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos prometeu que o RUKHA ULHIM nos conduziria a toda a verdade e nos faria lembrados de todas as suas palavras. Nos garantiu que Ele nos ensinaria todas as coisas. Quando insistimos em permanecer na letra da lei, podemos estar certos de que muito da vontade do Legislador está deixando de ser feita, apesar da letra estar sendo cumprida (se é que está). O papel nos mostra a lei, mas o RUKHA é que nos mostra o coração de YAOHUH UL (IÁORRU UL).

Houve um dia que um jovem muito rico se aproximou de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) dizendo-se cumpridor de toda a lei escrita. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) então lhe disse que vendesse tudo o que possuía e o seguisse. Onde, na lei, está escrito, que devemos vender tudo que temos para dar aos pobres? Aquele jovem rico nunca tinha lido tal mandamento, porque não estava escrito em nenhum papiro ou tábuas, nem nos nossos papéis de hoje em dia. Se você vasculhar de Bereshiyt (Gênesis) a Ranodgalut

(Apocalipse) não encontrará tal mandamento nas escrituras; contudo, há algo que é muito superior e melhor do que a lei escrita, que é a vontade do Legislador. O jovem era até capaz de cumprir a lei escrita (se é que era), mas não se dispôs a fazer a vontade expressa do Legislador, para ele. Não vivia no RUKHA, mas na letra. As próprias escrituras esclarecem tão bem que a letra mata, e o RUKHA é que vivifica!

Um aspecto sério, deste assunto que estamos conversando, é o da convivência de quem está no RUKHA com quem ainda permanece na letra. Na ilustração que fizemos sobre a lei limitando a velocidade, um legalista ao ver passar um veículo a 100 Km/h numa descida, e desligado, dirá de pronto: Ele está em pecado!!! O legalista não conhece o espírito da lei, e por isso não possui nem a liberdade que tal conhecimento traz e nem a responsabilidade; contudo está sempre pronto a acusar alguém de pecado! Fizeram isso inúmeras vezes com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), quando Ele curava alguém no sábado. Só olhavam para a lei escrita de guardar o sábado, mas não tinham a menor ideia do que se passava no coração de YAOHUH UL (IÁORRU UL), nem de suas razões, quando ele ordenou que se guardasse o sábado. Na época dos primeiros Yaohushuahim (os que creem em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)) havia este problema de convivência com relação a comer e beber. Uns já estavam na liberdade do RUKHA e comiam de tudo, outros ainda permaneciam na obediência da letra e restringiam alimentos. O que pesa malignamente é que, o que está na liberdade do RUKHA, muitas vezes é tido por pecador e libertino, e o rígido da letra é tido por zeloso e reto. Por isso as escrituras nos recomendam que não causemos escândalo aos nossos irmãos, que por só enxergarem a letra, podem, eventualmente, vir a nos considerar em grave pecado, segundo a letra, e se escandalizar. Viver na letra da lei e condenar quem vive na liberdade do RUKHA é a atitude farisaica típica. Os fariseus fizeram muito isso com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Outro aspecto muito sério deste assunto é que as mesmas escrituras recomendam que não usemos da nossa liberdade para dar lugar à nossa carne. É verdade que a vida fora da letra, no RUKHA, nos traz liberdade. As escrituras nos dizem que onde há o RUKHA ULHIM aí há liberdade; contudo, nos traz uma muito maior responsabilidade, porque o desejo revelado pelo RUKHA, e que está por traz de toda lei escrita, é o AMOR, e o AMOR é um princípio proveniente da humildade e da submissão, pois é um mandamento. O AMOR foi revelado por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) como o espírito de toda a lei. Aquele que ama cumpre toda a lei de YAOHUH UL (IÁORRU UL). É o mesmo que dizer que se, pela submissão, obedecemos o mandamento de amar, estamos cumprindo toda a lei, porque o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) sempre quis quando nos deu os mandamentos e toda a lei mosaica, foi que O amássemos acima de tudo e também ao nosso próximo como a nós mesmos.

Terceiro inimigo - A carne



Muitos, infelizmente, ainda não perceberam um inimigo grande da submissão que está muito perto de nós, ou melhor, faz parte de nós: a nossa carne. A palavra carne nas escrituras nem sempre fica clara para muitos com relação a que se refere. O ser humano, criado à imagem e semelhança do Altíssimo, é espírito, pois o Altíssimo é espírito. O ser humano possui uma alma. As escrituras dizem que somente algo extremamente afiado como a Palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL) pode separar alma de espírito. Espírito e alma, no ser humano, apesar de extremamente ligados e relacionados, são duas partes

diferentes. O corpo é a terceira parte do ser humano à qual as escrituras se referem. Corpo e alma são também bastante interligados e relacionados. Muitos confundem carne com corpo, mas na realidade não são a mesma coisa. A carne à qual as escrituras se referem está relacionada à interação da alma humana com o corpo humano. Em palavras bem simples, é a parte de nós que não é restaurada no nosso novo nascimento. Nosso espírito renasce totalmente no novo nascimento, mas nossa carne só será restaurada na nossa ressurreição ou no arrebatamento da Oholyao, dependendo de qual ocorrer primeiro. Há três componentes na alma humana que podemos destacar e estudar para que trabalhem a nosso favor e não contra nós. São eles: vontade, intelecto e emoção. A vontade (ou volitivo) é o lado da nossa alma de onde aflora aquilo que queremos. O intelecto (ou razão) é a área da nossa alma de onde aflora a lógica. A emoção (ou sentimentos) é a área da nossa alma de onde aflora o que sentimos. Vontade, intelecto e emoção nos foram dados por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para nos serem úteis e não para serem causa de

tropeço. Vontade, intelecto e emoção não nos devem conduzir a princípios de trevas e sim, devem estar sob o nosso controle (só os que tem o RUKHA conseguem controlar) para não serem empecilhos ao exercício da submissão.

A vontade, o intelecto e a emoção, apesar de fazerem parte de nós, não é o que nós somos, mas sim parte do que temos. Do mesmo modo que no corpo temos mãos, pés, pernas, cabeça, na alma temos vontade, intelecto e emoção. O que nós somos é o nosso espírito. É no espírito que têm lugar as decisões. O espírito é quem diz "sim" ou diz "não". No nosso espírito é onde fica uma enorme dívida de YAOHUH UL (IÁORRU UL) aos homens: o livre arbítrio. O livre arbítrio é quem determina tudo na nossa vida. Tudo em nós tem de passar por uma decisão do livre arbítrio. Para entendermos melhor esta questão de alma, espírito, livre arbítrio, vamos exemplificar para esclarecer e veremos os princípios em ação. Suponhamos que alguém procurou um médico de emagrecimento e foi proibido por ele de ingerir açúcar. Esta pessoa então passa à frente de uma lanchonete onde vê um apetitoso sorvete. A imagem captada pelos olhos (corpo) faz aflorar da alma a vontade de tomar aquele sorvete (concupiscência dos olhos). Esta requisição, se podemos assim chamar, é passada ao nível superior, o espírito, para que o livre arbítrio decida sobre a sua autorização. Se o livre arbítrio diz "sim" você entra na lanchonete e pede o tal sorvete e o toma. Se o livre arbítrio diz "não" você vira as costas e segue seu caminho sem tomar o sorvete. Conseguimos perceber aqui que há duas coisas diferentes operando dentro de nosso ser: a vontade e o livre arbítrio. Não somos mais obrigados a fazer tudo o que temos vontade, porque não somos mais escravos da carne, como quando ainda não tínhamos renascido em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Os ímpios, que ainda não se renderam a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) para serem salvos, são escravos de suas vontades, razões e emoções. O livre arbítrio deles não é livre. As escrituras dizem que para a liberdade foi que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos libertou. As escrituras nos ensinam que a carne (corpo associado a vontade, intelecto e emoção) não está sujeita a YAOHUH UL (IÁORRU UL) (não é submissa). Ora, se a nossa carne não é submissa a YAOHUH UL (IÁORRU UL), é claro que ela nos requisitará coisas que estão fora da vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL), sendo pois um empecilho ao exercício da submissão.

Felizmente não estamos sozinhos nesta luta. O nosso espírito possui algo muito especial dado por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para ser a sua voz em nós. A nossa consciência. É extremamente interessante notarmos que a nossa consciência, a exemplo de muitos órgãos do nosso corpo, e mesmo de componentes de nossa alma, tanto mais se desenvolve quanto mais nos utilizamos dela, e chega a atrofiar completamente se não a utilizamos. Mesmo o mais ímpio dos ímpios tem uma consciência; muito atrofiada, é verdade, mas uma consciência. É esta consciência, mesmo que atrofiada, que permite que a pessoa um dia (queira YAOHUH UL (IÁORRU UL)) se arrependa e se converta de seus maus caminhos. A consciência é a voz de YAOHUH UL (IÁORRU UL) que auxilia o nosso livre arbítrio na tomada de decisões. Sempre que uma requisição qualquer, venha ela da nossa vontade, ou venha de nosso intelecto ou de nossas emoções, chega ao nosso livre arbítrio para decisão, a nossa consciência nos ajuda.

É muito importante notar que, a nossa consciência nunca toma a decisão por nós, senão estaríamos sendo subjugados por YAOHUH UL (IÁORRU UL). A nossa consciência nos auxilia por aconselhamento, nunca por tomar decisões por nós.

Nas escrituras podemos encontrar inúmeras situações em que corpo, vontade, intelecto e emoção (carne) foram causa de tropeço para pessoas. Dentre elas gostaria de separar aqui uma que diz respeito ao intelecto traindo um homem e sendo um empecilho ao exercício dos princípios de luz. Este homem foi Naamã, conforme podemos ler em II Reis 5. Naamã não era judeu e estava leproso. Ouviu Naamã falar que em Yaoshorul (corrompido como 'Israel') havia profeta (e falaram a verdade). Lá estava em Yaoshorul o profeta Ulshua (seu nome significa "O Altíssimo é Salvação") erroneamente traduzido por Eliseu (que significa "meu EL é Zeus"). Naamã decidiu ir até Yaoshorul e encontrar-se com Ulshua para ser curado de sua lepra. A caminho de Yaoshorul o intelecto de Naamã foi solicitando coisas e mais coisas e o livre arbítrio de Naamã foi autorizando. Seu intelecto sugeriu que o profeta deveria sair de sua casa ao encontro dele. Seu intelecto sugeriu que o profeta deveria parar em pé diante de si e, levantando as mãos aos céus, orar ao Altíssimo. Seu intelecto sugeriu que então o profeta com suas mãos arrancaria toda a sua lepra e que ele assim seria curado, retornando à sua casa. Porém tudo aconteceu de forma diferente do que Naamã havia meticulosamente planejado. O profeta Ulshua não saiu e sim mandou o seu mensageiro com a ordem para Naamã de banhar-se sete vezes no rio Yarden (corrompido como 'Jordão'). Naamã achou tudo isso um absurdo! O profeta não saiu ao seu encontro, não orou, não arrancou a lepra com suas mãos e ainda por cima mandou que ele se banhasse num rio que ele considerava bem insignificante, se comparado aos rios de sua terra. Naamã virou as costas e foi embora. Contudo, bem aventurado era Naamã, que apesar de

escravo de seu intelecto, era cercado de homens sábios e que o aconselharam a obedecer a ordem do profeta. Colocar a submissão como fator de decisão e não o intelecto. Bem aventurado foi Naamã de ouvir aos seus oficiais que o dissuadiram de retornar leproso por nada daquilo estar lhe parecendo "lógico" nem muito bem "planejado". Naamã acabou por obedecer a ordem do profeta tomando sete banhos no rio Yarden (corrompido como 'Jordão') e eis que estava completamente limpo de sua lepra. Situações como a de Naamã estão até os nossos dias preservadas nas escrituras para que aprendamos a viver os princípios de luz, nos desembaraçando dos empecilhos, nessa maravilhosa aula de princípios que envolve toda a criação.

Quem são nossos superiores ?

As escrituras nos apontam importantes autoridades estabelecidas por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para que em cada momento, e em cada área de nossa vida, estejamos sob autoridade e possamos evidenciar os princípios que em nós atuam. Da nossa vida faz parte o nosso lar, o nosso grupo de irmãos, o nosso trabalho, a nossa cidade, o nosso estado, o nosso país. Se existem áreas além dessas na sua vida, você pode estar certo de que YAOHUH UL (IÁORRU UL) também providenciou autoridade para esta área onde você poderá exercer humildade, submissão e dependência. Alguns frequentam clubes, outros moram em condomínios, mas também nessas áreas certamente haverá uma autoridade instituída por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para governar tal área e para sermos submissos naquela área. Teremos sobre nós autoridades espirituais e autoridades temporais. As autoridades espirituais conseguem enxergar dentro das áreas de autoridade temporal e confirmam essas autoridades, porém as autoridades temporais não conseguem enxergar dentro das áreas de autoridade espiritual, e como tal, não as reconhecem como autoridades. Contudo, a nós, os que cremos, reconhecemos tanto uma como a outra, cada uma em sua área específica. Precisamos começar este capítulo pela leitura de Romanos 13 que diz: *Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de YAOHUH UL (IÁORRU UL); e as autoridades que existem foram por Ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade, resiste à ordenação de YAOHUH UL (IÁORRU UL); e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação. Porque as autoridades não são para temor quando se faz o bem e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer autoridade? Faze o bem e terás louvor dela; visto que a autoridade é ministro de YAOHUH UL (IÁORRU UL) para o teu bem.*

As escrituras não abrem exceção quanto ao assunto de autoridade, pelo contrário, enfatiza que toda autoridade provém de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e foi instituída por YAOHUH UL (IÁORRU UL). Assim, ao nos depararmos com uma autoridade em qualquer das áreas da nossa vida, não precisamos ficar questionando se ela é proveniente de YAOHUH UL (IÁORRU UL) ou não; as escrituras já, de antemão, afirmam que é. Citando um exemplo de reconhecimento de autoridade que partiu dos lábios do próprio Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA): Em Yaohukhánan (corrompido como 'João') 19:10 Pilatos afirma sua autoridade diante de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) dizendo: *Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te pregar no madeiro?* YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não negou a autoridade de Pilatos para aquela área em que se encontrava envolvido, pelo contrário a confirmou dizendo: *Nenhuma autoridade terias sobre Mim, se do alto não te fosse dada.* YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não só reconheceu que Pilatos tinha autoridade para libertá-lo ou prega-lo no madeiro, como também que esta autoridade tinha sido dada pelo Pai, YAOHUH UL (IÁORRU UL). Se alguém tem poder (autoridade) sobre alguma área de sua vida você não precisa ter dúvida: essa autoridade vem de YAOHUH UL (IÁORRU UL), para operar na sua vida a Sua vontade e os Seus planos. Se YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) usurpasse o ser igual ao Altíssimo, o que nunca fez, poderia se livrar de Pilatos ou fazê-lo pastar como Nabucodonosor, porém YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) optou por Se submeter à vontade do Pai e Se sujeitar à autoridade da qual Pilatos se encontrava investido, o que redundaria na Sua morte no madeiro. Gostaria de lembrar, e isso nos será muito útil, que o homem Pilatos, investido de autoridade para sentenciar YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) à morte no madeiro, era ímpio, incircunciso, gentio, pecador e idólatra. Na nossa vida teremos certamente autoridades, em diversas áreas, semelhantes a Pilatos e sobre isso Káfos (corrompido como 'Pedro') nos ensina em 1 Káfos 2:13-14,18-19: *Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa de YAOHUH UL (IÁORRU UL); quer seja ao rei, como soberano, quer às autoridades como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfeitores, como para louvor dos que praticam o bem. ... Servos, sede submissos com todo o temor aos vossos amos, não somente aos bons e cordatos, mas também aos perversos; porque isso é grato que alguém suporte tristezas,*

sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com YAOHUH UL (IÁORRU UL). Káfos nos ensina os mesmos princípios pelos quais YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se sujeitou a Pilatos: "Não somente aos bons e cordatos, mesmo sofrendo injustiça".

Áreas de autoridade e suas autoridades.

Feito este esclarecimento sobre as autoridades que YAOHUH UL (IÁORRU UL) estabeleceu em cada área de nossas vidas, vejamos o que as escrituras nos ensinam sobre estas autoridades. As escrituras nos mostra que as seguintes autoridades foram estabelecidas para as seguintes áreas de nossa vida:

País - reis, imperadores, ditadores, presidentes, governadores, prefeitos, delegados, policiais, juízes, promotores, oficiais de justiça, etc.

Lar - Marido é o cabeça. Marido e mulher são autoridade sobre os filhos. O marido é a maior autoridade terrena sobre a vida de sua esposa e de seus filhos. Muitos tem considerado erroneamente que o líder da congregação seja maior autoridade sobre a esposa e filhos de um homem, e este entendimento, por ser errôneo e falso, tem causado muitos problemas de relacionamento doméstico.

Oholyao - Há irmãos que realmente recebem unção de YAOHUH UL (IÁORRU UL) como autoridades espirituais sobre os demais irmãos. Isso não significa que cada em destes irmãos em si mesmo tenha algo de especial ou diferente dos demais; contudo, é a escolha e determinação de YAOHUH UL (IÁORRU UL) sobre suas vidas, além do preparo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) lhes confere, que os incumbe da grande responsabilidade de cuidar de vidas, dirigindo-as, ensinando-as, consolando-as, ajudando-as, exortando-as, repreendendo quando for o caso, orando por elas, e uma série de coisas que fazem parte das atribuições de uma ou mais autoridades ungidas por YAOHUH UL (IÁORRU UL) na Oholyao.

Trabalho - Os patrões são autoridades instituídas por YAOHUH UL (IÁORRU UL) sobre os empregados. Aqueles que trabalham sem vínculo empregatício, ou seja, de forma autônoma, como taxistas, vendedores, médicos, etc., têm seus clientes como autoridades naquela área específica e devem respeitá-los como tal.

Outras - De um modo geral, toda instituição humana deve ser acatada em sua área de autoridade, como por exemplo o síndico de um condomínio, o presidente de um clube, o comandante de uma aeronave, etc.

O que dizem as Sagradas Escrituras sobre autoridades humanas?

São muitos os textos bíblicos sobre estas autoridades, mas gostaria de transcrevê-los mesmo assim, para que possamos lê-los e firmar estes conceitos em nossos corações pelo poder de YAOHUH UL (IÁORRU UL).

Romanos 13 e 1Káfos (Pedro) 2:13-19 já foram transcritos inicialmente e tratam de forma genérica toda autoridade em nossas vidas, contudo especificando reis (presidentes, governadores, prefeitos, etc.) e seus enviados (delegados, policiais, juízes, promotores, oficiais de justiça, etc.).

Efésius 5:22-23 diz: *As mulheres sejam submissas a seus próprios maridos, como a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA); porque o marido é o cabeça da mulher, como também YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é o cabeça da Oholyao (congregação), sendo este mesmo o salvador do corpo.*

1 Káfos (corrompido como 'Pedro') 3:1-6 diz: *Mulheres, sede vós igualmente submissas a vossos próprios maridos, para que, se alguns deles ainda não obedecem à palavra, sejam ganhos, sem palavra alguma, por meio do procedimento de suas esposas estando submissas a seus próprios maridos, como fazia Sara, que obedeceu a Abruham, chamando-lhe amo, da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma.*

1 Yaohutám (corrompido como 'Timóteo') 2:11-15 diz: *A mulher aprenda em silêncio com toda a submissão. E não permito que a mulher ensine, nem que exerça autoridade sobre o marido; esteja, porém, em silêncio. Porque primeiro foi formado "adam varão", depois "adam varoa", que recebeu o nome de Khavyao (corrompido para 'Eva'). E "adam varão" não foi iludido, mas a "adam varoa", a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão. Todavia, será preservada através de sua missão de mãe, se elas permanecerem em fé e amor e santificação, com bom senso.*

Colossenses 3:18 diz: *Esposas, sede submissas aos próprios maridos, como convém em YAOHUH UL (IÁORRU UL).*

Eféios 6:1-3 diz: "Filhos, obedeei a vossos pais em YAOHUH UL (IÁORRU UL), pois isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem e sejas de longa vida sobre a terra".

Colossenses 3:20 diz: "Filhos, em tudo obedeei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante de YAOHUH UL (IÁORRU UL)".

Colossenses 3:22-23 diz: "Servos, obedeei em tudo aos vossos amos segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão somente agradar a homens, mas em singeleza de coração, temendo a YAOHUH UL (IÁORRU UL). Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para YAOHUH UL (IÁORRU UL), e não para homens".

1 Yaohutám (corrompido como 'Timóteo') 6:1-2 diz: "Todos os servos que estão debaixo de jugo considerem dignos de toda honra os próprios amos, para que o Nome YAOHUH (IÁORRU) e a doutrina não sejam blasfemados. Também os que tem amos fiéis não os tratem com desrespeito, porque são irmãos; pelo contrário, trabalhem ainda mais, pois eles que partilham do seu bom serviço, são yaohushuahim (irmãos em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)) e amados".

1 Tessalonicenses 5:12-13 diz: "Agora vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem em YAOHUH UL (IÁORRU UL) e vos admoestam; e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam".

Filipenses 2:3 diz: "... considerando cada um os outros, superiores a si mesmo".

Obedecer a um homem como eu?

Já estudamos que a soberba sempre nos engana, colocando-nos para cima, aos nossos próprios olhos, o que nos faz considerar todos menores que nós, inclusive o Altíssimo, porque não há limite para a soberba enganar. Em nossa busca de nos humilharmos, passamos por um estágio em que já conseguimos ao menos entender, de coração, que YAOHUH UL (IÁORRU UL) é muitíssimo maior; mais tudo do que nós. Assim, nos convertemos e começamos a nos sujeitar a Sua vontade soberana. Contudo o nosso caminho de descida não acaba aí. Precisamos descer mais e entender de coração que há seres humanos investidos de autoridade sobre nossas vidas aos quais devemos olhar também como nossos superiores. Shaul (corrompido como 'Paulo') falava com sabedoria quando escreveu em Filipenses 2:3: *...considerando cada um os outros, superiores a si mesmo*. Nenhum ser humano é melhor ou superior a outro em sua natureza humana. Todos pecaram e carecem do esplendor de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Não se trata contudo de atentarmos para a pessoa em si, mas para a autoridade da qual a mesma se acha investida. É como uma farda que o policial veste sob a autoridade dos governantes do país e a partir daí respeitamos, não a pessoa que está dentro da farda como se ela tivesse autoridade dela própria, mas a pessoa vestida com a farda. Isso chama-se autoridade delegada, passada a outra pessoa; e já lemos nas escrituras quantas são as delegações de autoridade dadas por YAOHUH UL (IÁORRU UL). Quando um policial em pé num movimentado cruzamento de ruas, abre os braços e manda os motoristas pararem, todos param. Se eu for, ainda que vestido de terno e gravata, tentar parar o trânsito no meio da rua, ou vou ser atropelado ou vão me chamar de maluco; porque eu não me encontro investido daquela autoridade. Em se tratando de policiais e magistrados, a identificação é simples até mesmo para os ímpios que não tem visão espiritual; contudo, para nós que começamos a enxergar espiritualmente, iremos identificar autoridades também por meio de suas "fardas invisíveis", as quais lhes foram vestidas por YAOHUH UL (IÁORRU UL), e estão amplamente relatadas nas escrituras. Você precisa de discernimento espiritual para poder perceber quem são aqueles que YAOHUH UL (IÁORRU UL) separou e preparou como autoridades entre os irmãos. Consulte-O e Ele certamente o fará perceber.

A grande maioria das pessoas tende a confundir a pessoa com a autoridade da qual a mesma se encontra investida. É um grande erro atentarmos para a pessoa em si ao invés de atentarmos para a autoridade que se encontra sobre ela. Os homens têm na sua natureza a tendência a questionar a obediência e submissão a alguém que é "igual" a eles. Não se trata de ser igual, melhor ou pior que nós e não se trata de quem seja, o que realmente importa é que YAOHUH UL (IÁORRU UL) a investiu de autoridade. Káfos nos ensina a sermos submissos a toda autoridade e não somente aos bons. Para a maioria dos homens torna-se mais fácil obedecer aos chefes "bonzinhos", torna-se mais fácil para as mulheres se submeterem aos maridos carinhosos, e aos filhos é mais fácil obedecer aos pais bondosos e meigos, contudo a nossa submissão em nenhum destes casos é provada. Obedecer a bons chefes, maridos, patrões, pais, governantes, demonstra mais bom senso do que propriamente submissão. A nossa submissão é posta realmente à prova quando

nossos superiores, nessa vida, não são exatamente aquilo que sonhamos ou não nos tratam exatamente como achamos que merecemos. Muitos ainda hoje se colocam em litígio com seus superiores buscando descobrir quem de fato tem a razão ou quem de fato está certo. O Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) não se trata de quem está certo ou de quem tem a razão, mas sim de quem tem a autoridade e de quem está submisso. Para exemplificar, segundo o ponto de vista espiritual, num litígio entre um sargento e um general, pouco importa quem está com a razão. O sargento insubmisso certamente irá para a cadeia como resultado deste litígio. Tenho convicção que em litígios entre marido e mulher, pais e filhos, patrões e empregados, amos e servos, YAOHUH UL (IÁORRU UL) não se interessa pelo mérito da questão. Em princípio quem não se submete, se rebela, e nós fomos convidados à submissão e não à rebeldia. Se atentarmos para a pessoa que se encontra investida de autoridade certamente veremos erros inerentes a todo ser humano e nos será difícil submetermos. Contudo, não atentando para a pessoa e sim para a investidura como ao próprio YAOHUH UL (IÁORRU UL), então tudo fica diferente. O rebelde sempre procura justificar sua rebeldia apontando os defeitos (que certamente existem) dos seus superiores humanos. O desconhecimento da palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL) faz o rebelde pensar que os defeitos de seus superiores são razão aceitável para sua rebeldia. Se enganam. Os defeitos de nossos superiores não são sequer para serem observados ou cogitados, senão por aqueles que estão acima deles, ou seja, os superiores dos nossos superiores. Exemplo disso encontramos à luz das escrituras, Bereshiyt (Gênesis) 9:20-27, onde Noakh (corrompido como 'Noé'), após se embriagar, estava deitado nu. Seu filho Kham não só entrou e observou a nudez do pai como, desrespeitosamente, saiu a contar para os outros irmãos. Os outros dois irmãos, contudo, tiveram uma atitude perfeita de submissão, honra e respeito pelo pai. Entrando de costas para não verem a nudez do pai, o cobriram. Kham recebeu a maldição do pai, quando acordou, devido à sua atitude. É importante perceber aqui que nudez representa as nossas vergonhas, as nossas falhas, defeitos, erros. Muitos irmãos, infelizmente, ainda não se deram conta de quão nocivo é para a harmonia, a paz, o amor e principalmente a submissão, o observar-se a "nudez" dos superiores. YAOHUH UL (IÁORRU UL), que é perfeito, não nos trata segundo a nossa "nudez", quanto mais nós, que imperfeitos somos, não podemos de modo algum tratar com nossos superiores segundo suas imperfeições. Infelizmente muitos irmãos não só observam como também até comentam com outros irmãos sobre as falhas de alguém, do mesmo modo que agiu Kham. Temos que receber, de forma sólida, no íntimo, que todos têm alguma autoridade acima de si e que esta autoridade irá tratar com os defeitos e fazer correções necessárias a cada um.

A hierarquia do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL)

Há um ponto chave em questão de autoridade no reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL). O reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é uma hierarquia e só tem autoridade quem está sob autoridade. Esta lição nos foi dada, por estranho que pareça, pela boca de um centurião romano, o qual foi elogiado por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em sua fé. Este centurião disse em Manyahu (corrompido como 'Mateus') 8:9: *Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isso, e ele o faz.* Este centurião tinha autoridade sobre seus soldados e sobre seu servo, pois lhe foi dada por seus superiores de Roma aos quais ele próprio devia obediência. Ele compreendia muito bem a questão de autoridade e submissão, por isso YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) admirou-se e disse aos que o seguiam em Manyahu (corrompido como 'Mateus') 8:10: *Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Yaoshorul (corrompido como 'Israel') achei fé como esta.*

Descer ou subir na vida?

Em nossa vida encontramos dois princípios que nos levarão por dois caminhos opostos: a soberba, o caminho de trevas no qual o mundo vive, é o caminho de "subida" na vida; é a busca de ascensão, de posições mais elevadas, de maior honra, prestígio, fama; é a busca de cada vez mais ser servido e cada vez menos servir; é a busca de ter cada vez mais pessoas lhe obedecendo e cada vez menos pessoas lhe mandando. Opostamente, a humildade é o caminho de "descida" na vida. É a busca de fazer-se cada vez menor, sendo servo de todos. Há um maravilhoso paradoxo no reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL). O menor é o maior. É o menor que detém maior autoridade. Há uma forma de se tornar grande segundo o mundo e há uma forma de se tornar grande segundo YAOHUH UL (IÁORRU UL). Lucas 9:48 nos diz: *... porque aquele que entre vós for o menor de todos, este é que é grande.* No reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) o caminho

de crescimento é para baixo. É diminuindo que nos tornamos grandes. É simples entendermos que, em termos de autoridade espiritual, o mais humilde detém a maior autoridade. Encontramos ainda muitos, que estão buscando o lugar de cima em vez do lugar de baixo, e é tarefa minha alertar sobre estas coisas. Não descarto o estudo aprofundado das escrituras, que é muito importante para os que vão ter autoridade sobre vidas; contudo, creio que o mais importante de todos os preparativos para a unção de autoridade é a humildade, sem a qual nenhum homem está apto a apascentar vidas. Como alguém pode conduzir um povo a se humilhar se ele próprio estiver embriagado de soberba? E o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) quer do seu povo? Não é a humildade, que conduz à submissão e à dependência? As escrituras nos dizem em 1 Yaohutám (corrompido como 'Timóteo') 3:1 que: *Se alguém aspira ao episcopado excelente obra almeja*. As escrituras não falam de "cargo", nem de "posição", nem de "fama", nem de "prestígio", e muito menos de "lucros". As escrituras dizem que *excelente obra almeja*. Obra é serviço, trabalho. Servir é algo feito pelo menor. É o menor que serve ao maior. Quem almeja o episcopado deve se preparar para ser o menor e aquele que serve a todos. Isto deve ser a principal formação de autoridades espirituais, para, de igual modo, prepararem o rebanho de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) a eles confiado.

Principados e potestades têm autoridade?

Se principados e potestades não tivessem autoridade não seriam chamados de principados e potestades. Há anjos fiéis e anjos caídos aos quais as escrituras se referem igualmente como principados e potestades, de acordo com a cadeia hierárquica a que pertencem. Os principados (príncipes) e as potestades (autoridades) fiéis a YAOHUH UL (IÁORRU UL) estão debaixo da estrutura hierárquica de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Os principados e potestades caídos estão debaixo da hierarquia e autoridade de ha-satan, o qual tem sua ação limitada pela mão poderosa de YAOHUH UL (IÁORRU UL) para assegurar o bom andamento da "aula". Sim, dentro da sua área que é a área da soberba, rebeldia e independência ele tem autoridade. Precisamos aqui entender algo extremamente importante para nossa vida e para as lutas espirituais que haveremos de enfrentar muitas vezes. Todas as vezes que entramos na sua área de autoridade, ha-satan tem autoridade para interferir na nossa vida. O meu patrão no trabalho tem autoridade sobre mim, porque eu trabalho na área de autoridade dele. Os demais patrões que há por aí afora não têm autoridade sobre mim, porque eu não trabalho na área deles. Caso eu venha a mudar de emprego, então um novo patrão terá autoridade sobre mim por estar eu, agora, na área de autoridade dele. Os meus filhos quando estão comigo estão debaixo da minha autoridade, mas se eles saem para passear com os pais de amigos, então a autoridade sobre meus filhos é passada para aqueles pais por estarem os meus filhos na área de autoridade deles. Se alguém mora num condomínio e há um síndico neste condomínio, então estará sujeito à autoridade deste síndico por estar na sua área. Se por acaso se mudar para outro condomínio passará a estar debaixo da autoridade de outro síndico, pois estará na área de autoridade dele. Por semelhante modo, se viajarmos para outro país estaremos debaixo da autoridade daquele país, devendo obediência às leis daquele país e aos governantes do mesmo.

Com relação a áreas de atuação espirituais, não podemos raciocinar de forma física como uma mudança de emprego ou de residência. O que determina em que área de autoridade nos encontramos espiritualmente são os princípios pelos quais vivemos. Quando agimos em conformidade com os princípios de luz estamos na área de autoridade de YAOHUH UL (IÁORRU UL), debaixo de Sua bênção, proteção, etc. Quando alguém começa a agir segundo os princípios de trevas, está se pondo debaixo da autoridade dos principados e potestades malignos. A isso costumamos denominar "dar lugar a ha-satan". YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), perto do dia de Sua morte, disse: "Vem aí o príncipe deste mundo, mas ele não tem nada em mim". YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) estava dizendo que não havia qualquer atuação Sua na área de autoridade de ha-satan, e por isso, ha-satan não tinha autoridade alguma sobre Ele. Estava imune. São os princípios que estabelecem as fronteiras entre o reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e o reino das trevas.

Quando nos colocamos debaixo da autoridade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) por meio dos princípios de luz de Seu Reino, somos bem aventurados, porque estamos debaixo do ULHIM que, por ser totalmente humilde, é misericordioso, protetor, abençoador, dadivoso, longânime, e mais uma infinidade de princípios derivados da humildade. Quando porém alguém dá lugar a ha-satan, pela atuação na sua área espiritual dos princípios de trevas, esta pessoa está se sujeitando ao seu ódio, desejo de destruição, enfermidades, pecados, opressão, loucura, intransigência, falta total de perdão e misericórdia ou mesmo morte; enfim, todos os princípios procedentes da soberba. E só existe uma única cura para isso: humilhar-se e pedir

perdão a YAOHUH UL (IÁORRU UL), o Altíssimo, pelo poder purificador do sangue de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Temos um exemplo muito ilustrativo desta realidade espiritual relatada nas escrituras com relação a Káfos, um homem muito usado por YAOHUH UL (IÁORRU UL), mas que algumas vezes se pôs debaixo da área de autoridade de ha-satan, e recebeu sérias consequências por isso. Se lermos o acontecimento relatado em Manyahu (corrompido como 'Mateus') 26:30-35, e também em Lucas 22:31-34, veremos que os dois textos se encaixam maravilhosamente. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) afirmou que quando Ele fosse preso e ferido, todos os discípulos iriam se escandalizar, fugir, se apartar com medo. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não disse que isso poderia acontecer. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) afirmou que aconteceria. Diante de tal afirmação, a primeira coisa que Káfos fez foi desmentir YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) face a face, fazendo-O mentiroso, como se ele, Káfos, soubesse mais das coisas que estavam para vir do que o próprio Verbo em carne, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Grande manifestação de soberba! Káfos estava desmentindo o Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), no Qual habita toda a plenitude da natureza de ULHIM! A seguir veio a segunda manifestação de soberba, agora com relação aos demais discípulos. Káfos disse: *Ainda que todos se escandalizem de Ti, eu não me escandalizarei*. Káfos estava afirmando que sua situação espiritual era muito melhor do que os demais discípulos. Káfos estava afirmando sua superioridade em relação aos demais. Quando alguém entra na área de autoridade de ha-satan, se coloca sujeito à autoridade que governa aquela área. Em consequência disso vemos no texto de Lucas ha-satan reivindicando sua autoridade na área das trevas para "cirandar" a Káfos, e, mais importante, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) concedendo que ha-satan exercesse a autoridade que tem na área das trevas para atuar sobre Káfos. Esta permissão concedida por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), ao contrário do que alguns inadvertidos possam pensar, iria redundar em bênção para Káfos e não em sua destruição; contudo, aos que insistem em viver na área espiritual de autoridade de ha-satan e seus demônios, estão sujeitos a uma ida sem volta por entrarem em algemas e grilhões. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) orou por Káfos para que ele se recuperasse da queda que ha-satan lhe imporia e que pudesse, com a lição, se humilhar, o que de fato aconteceu, porque o falar de Káfos mudou radicalmente de quando desmentia o Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) para agora dizer em Yaohukhánan (corrompido como 'João') 21:17: *Tu sabes todas as coisas*.

Pode alguém substituir uma autoridade da qual não gosta?

Há autoridades que são substituídas na nossa vida, outras não. Nossos pais não podem ser substituídos, a menos que sejamos órfãos e alguém nos adote como filhos. YAOHUH UL (IÁORRU UL) é a suprema autoridade de todos os céus e isso não pode jamais ser mudado; contudo, patrões mudam, apascentadores mudam, presidentes mudam. Às vezes por nossa própria vontade e às vezes pela vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Há algo aqui muito importante para aprendermos quanto a esta questão. Quando alguém se sente incomodado por uma determinada autoridade, por exemplo um patrão, e em consequência disso procura um outro emprego, sem que YAOHUH UL (IÁORRU UL) assim o tenha orientado, na verdade esta pessoa não reconhece que há nesta pessoa a autoridade do Altíssimo para tratar com sua vida. Ela pensa que é a pessoa que está falando com ela e não o Altíssimo que esteja falando por meio da autoridade que Ele mesmo delegou. Por acaso iria YAOHUH UL (IÁORRU UL) delegar autoridade e não se responsabilizar por isso? Se entendermos que é YAOHUH UL (IÁORRU UL) que está exercendo a autoridade através das pessoas às quais delegou, então inútil nos será tentar fugir do que YAOHUH UL (IÁORRU UL) tem para nosso tratamento por meio daquela autoridade. Conheço muitos que consideravam seus patrões muito duros com eles e mudaram para outra empresa, onde encontraram um patrão ainda mais severo no trato com aquela área das vidas deles, que YAOHUH UL (IÁORRU UL) estava tratando através do antigo patrão. Se entendemos que as autoridades são instituídas e delegadas por YAOHUH UL (IÁORRU UL), e que é o próprio YAOHUH UL (IÁORRU UL) que se responsabiliza por isso, então é tolice acharmos que podemos nos esconder de YAOHUH UL (IÁORRU UL) em algum lugar onde a nossa vontade possa prevalecer e não a de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Como só existem o reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e o reino das trevas, ao esconder-se de um cai-se imediatamente no outro.

Uma nota final nesta parte, embora não menos importante, é que os princípios de luz ou de trevas estão nas pessoas, independente de que religiões ou crenças tenham, e podemos todos estar certos de que se alguém é rebelde numa religião, mesmo que esta religião seja totalmente enganosa, ele será rebelde em qualquer outra, mesmo se um dia quiser adentrar o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL), pela fé em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Os princípios que estão no coração, as pessoas levam para onde quer que

forem. Quando recebo irmãos que visitaram o site, e, crendo, pediram para entrar em contato conosco, muitas vezes percebo que em sua crença ou religião anterior, ainda que enganosa, ele era humilde e obediente ao que lhe ensinavam, mesmo que fossem enganos. Ele não era rebelde contra os seus líderes, era respeitador, e até mesmo ao deixar aquela entidade religiosa o fez de forma respeitosa e sem nenhuma contenda, apenas apresentando o fato de ter conhecido a verdade escritural. Há outros que desde o primeiro dia já despejam impropérios contra os líderes de sua antiga religião, os ofendem, os chamam de mentirosos, e se fôssemos investigar mais a fundo sua vida naquela religião, embora enganosa, veríamos que o princípio da soberba e rebeldia sempre operaram em sua vida, e que precisam de imediato serem removidos, sendo substituídos pela humildade e submissão, uma vez que sem humildade e submissão não há como viver (ou sobreviver) no Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL). YAOHUH UL (IÁORRU UL) não deseja pessoas que venham para o Seu Reino por terem se rebelado contra suas antigas crenças enganosas e seus líderes, porque uma vez rebelde lá, certamente rebelde cá. Nosso ensino a todos os que nos procuram deve sempre começar pela humildade, caso contrário estaremos trazendo sérios problemas para o Corpo de YAOHUSHUA.

Exemplos de submissão à autoridade delegada

A submissão de Sara

Sara, segundo a primeira epístola de Káfos (corrompido com 'Pedro') capítulo 3, é considerada como exemplo de submissão ao marido. Káfos ainda afirma que as mulheres se tornaram "filhas de Sara" no sentido de filhas da submissão que Sara manifestava.

Abruham (corrompido como 'Abraão') esteve um dia com sua esposa Sara, no Egito, por causa da fome que havia na terra. Ao entrar no Egito, Abruham disse a Sara que ela dissesse ser sua irmã e não sua esposa, pois sendo Sara muito formosa, os egípcios o matariam para ficar com sua mulher. Abruham mandou que Sara mentisse! E Sara mentiu! Sara obedeceu a Abruham exatamente como seu marido recomendou que o fizesse. Faraó a tomou para sua casa e Abruham prosperou por causa dos favores de Faraó que tinha Sara em sua casa, a "irmã" de Abruham. YAOHUH UL (IÁORRU UL) então pesou sua mão contra Faraó por ter tomado Sara para sua casa e Abruham passou por enorme vergonha de ser repreendido severamente por Faraó, apanhado que foi na mentira. É muito interessante notar que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não pesou a mão contra Sara, não repreendeu Sara, não puniu Sara. Faraó não repreendeu Sara. Ela estava apenas fazendo o que lhe foi ordenado por seu marido. Abruham sim, foi repreendido por sua mentira e despedido da terra. YAOHUH UL (IÁORRU UL) se responsabiliza pelas autoridades que coloca em nossa vida, em especial pelas consequências das atitudes de submissão.

A submissão de Yoav (corrompido como 'Joabe')

Quando lemos o episódio relatado em 2 Shamuul (corrompido como 'Samuel') capítulos 11 e 12, acerca do relacionamento de Daud (corrompido como 'Davi') com Bat-Sheva (corrompido como 'Bate-Seba' ou 'Betsabéia') (ver nota), vemos Daud numa tentativa aflita de fazer com que Uriyaohu (corrompido como 'Urias') (ver nota) se deitasse com sua mulher, Bat-Sheva, a qual estava grávida de Daud e este queria que Uriyaohu pensasse que o filho era seu. Todas as tentativas de Daud foram em vão, porque Uriyaohu, chamado de volta da frente de batalha, não se deitou com Bat-Sheva, sua mulher. Daud então envia carta a Yoav (corrompido como 'Joabe'), pelas próprias mãos de Uriyaohu, para que ponha Uriyaohu em situação de morte na batalha e Yoav obedece. Com isso, não só Uriyaohu, mas também outros soldados perdem a vida. Yoav manda mensageiro a Daud para fazê-lo saber que sua ordem havia sido cumprida, a custo de algumas vidas, além da própria vítima Uriyaohu. Passadas estas coisas, YAOHUH UL (IÁORRU UL) repreende a Daud por ter este matado Uriyaohu pelas espadas dos inimigos. Não se lê nenhuma única palavra de repreensão contra Yoav. YAOHUH UL (IÁORRU UL) não disse que Yoav havia matado Uriyaohu, mas sim, que Daud havia matado Uriyaohu, por meio das espadas inimigas. A responsabilidade caiu sobre Daud que era o rei e não sobre Yoav, que estava tão somente sendo submisso ao rei.

Exemplos de rebeldia contra autoridade delegada

Ler Números 12 e 16

1) A rebeldia de Maoroem (corrompido como 'Miriã')

Mehushua (corrompido como 'Moisés') era um homem como todos nós. Na sua essência nada tinha que nos superasse ou que o fizesse pior que nós, se tratamos do aspecto puramente humano natural. Mehushua mereceu repreensão como qualquer um de nós e também, como todos nós, era pecador. Contudo havia algo sobre ele totalmente invisível e poderoso que os olhos naturais não conseguiam ver. Só os espirituais conseguiam olhar para Mehushua e ver a autoridade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) da qual ele estava investido. Os naturais olhavam e viam Mehushua, o homem, os espirituais olhavam e viam a autoridade delegada por YAOHUH UL (IÁORRU UL). Dois fatos dignos de nota estão relatados nos textos citados onde pessoas olharam para Mehushua apenas como homem e não como a autoridade de YAOHUH UL (IÁORRU UL). A primeira foi sua própria irmã Maoroem (corrompido como 'Miriã'). A intimidade de família no plano natural torna a visão muito embaçada para a realidade espiritual que há por trás de um simples rosto familiar e corriqueiro. As escrituras mostram que o MESSIAS YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não foi bem recebido entre os seus, nem os seus próprios irmãos criam nele. A forte ligação de parentesco e convívio no plano natural muitas vezes desvia a visão da realidade espiritual que é invisível, mas é fato. Se queremos ser espirituais, temos que começar a nos olhar não mais segundo o natural, mas sim segundo a investidura de salvação, misericórdia, poder e autoridade em cada um. Maoroem um dia olhou para Mehushua como o seu irmão, num plano exclusivamente natural, e não enxergou a autoridade da qual ele estava investido, e Maoroem repreendeu a Mehushua. Akharon (corrompido como 'Arão'), também irmão de Mehushua como Maoroem, se achava dentro da mesma visão natural. O mais grave, contudo, não foi o erro de olhar de forma puramente natural senão que houve neles uma grande soberba de coração, pois começaram a se colocar em plano de igualdade com Mehushua (Num. 12:2) e a questioná-lo. Se atentarmos para o fato em si, Mehushua era de fato digno de repreensão por ter tomado uma mulher cushita, contudo, retornando aos princípios inicialmente expostos, o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) não é feito de certos e errados, nem de bem e mal, nem tampouco de quem tem razão ou quem está sem razão. O Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é feito de poder, autoridade. Isso significa que as autoridades podem errar a vontade sem serem repreendidas? Certamente que não. Contudo está muito claro que tudo deve ser feito debaixo de grande temor e respeito, em humildade e submissão. A escritura diz: *Não aceites denúncia contra anciãos espirituais a não ser por meio de duas ou três testemunhas*. Isso mostra que apesar de anciãos espirituais estarem sujeitos a repreensões há muito maior seriedade e temor por estarem eles investidos de autoridade. Mehushua era um homem que falava com YAOHUH UL (IÁORRU UL) face a face e se ele merecia repreensões certamente o Altíssimo o faria pessoalmente, pois era Ele o único com autoridade superior a Mehushua, era o único que poderia ver e tratar da "nudez" de Mehushua.

2) A rebeldia de Qorakh, Datan e Abiyram

Outro fato bem mais sério do que a rebeldia de Maoroem e Akharon foi a revolta de Qorakh, Datan e Abiyram que, novamente, atentando somente para o homem Mehushua e não para a autoridade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) da qual ele estava investido, afrontaram diretamente esta autoridade, tendo o fim trágico que tiveram, de forma inaudita, quando a terra se abriu e os tragou vivos para o abismo. Novamente é muito importante frisar que o mérito da questão acerca de quem tinha razão, ou quem estava certo, jamais foi cogitado. YAOHUH UL (IÁORRU UL) jamais confrontou as "razões" de Qorakh com as razões de Mehushua, YAOHUH UL (IÁORRU UL) jamais julgou a causa deles como um juízo de direito, mas sim, uma única visão era de fato importante para o Altíssimo: sua autoridade estava sendo afrontada. Também é muito importante notar que Mehushua não tomou ofensa contra si próprio, pois não era a sua pessoa que estava sendo afrontada, e sabendo o que certamente YAOHUH UL (IÁORRU UL) faria face a tão grande afronta, caiu com o rosto por terra (v. 4). A simples leitura do texto de Números 16 nos dá a clara visão de como o Altíssimo trata com autoridades delegadas.

Considere em seu coração com o auxílio do RUKHA ULHIM a seguinte verdade: "Todo e qualquer litígio entre uma autoridade delegada e um rebelde é considerada por YAOHUH UL (IÁORRU UL) como um ato de rebeldia, e como tal não tem o mérito da questão em julgamento. Quem trata e disciplina nossas autoridades não somos nós e sim as autoridades que estão acima delas, ou seja, os superiores de nossos superiores". Em outras palavras, não tenha receio de se submeter, mesmo aos maus, porque acima de todos está o Único que é verdadeiramente Justo, Amoroso, Bom e Infalível, e não haja em nosso coração

impulso de discipliná-los. Eles tem Quem os discipline. Não esqueça que nós estamos numa estrutura hierárquica onde todo aquele que exerce autoridade está, por sua vez, debaixo de autoridade.

Mais exemplos escriturais de submissão

Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 15:21-28

Partindo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) dali, retirou-se para os lados de Tiro e Sidom. E eis que uma mulher cananéia, que viera daquelas regiões, clamava: Roebo(Mestre, Rabi), Filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada. Ele, porém, não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, aproximando-se, rogaram-lhe: Despede-a, pois vem clamando atrás de nós. Mas YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Yaoshorul (corrompido como 'Israel'). Ela, porém, veio e o adorou, dizendo: Roebo(Mestre, Rabi), socorre-me! Então, ele, respondendo, disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos. Ela, contudo, replicou: Sim, Roebo, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. Então lhe disse YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA): Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E desde aquele momento sua filha ficou sã.

Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 8:5-10

Tendo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando: Roebo(Mestre), o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) lhe disse: Eu irei curá-lo. Mas o centurião respondeu: Roebo(Mestre), eu não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz. Ouvindo isto, admirou-se YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Yaoshorul (corrompido como 'Israel') achei fé como esta.

1 Crônicas 11,15-19

Três dos trinta cabeças desceram à penha, indo ter com Daud à caverna de Adulam; e o exército dos filisteus se acampara no vale de Refaim. Daud estava na fortaleza, e a guarnição dos filisteus em Beit-Lekhem. Suspirou Daud e disse: Quem me dera beber água do poço que está junto à porta de Beit-Lekhem! Então aqueles três romperam pelo acampamento dos filisteus, e tiraram água do poço junto à porta de Beit-Lekhem, tomaram-na e a levaram a Daud; ele não a quis beber, mas a derramou como libação ao Altíssimo. E disse: Longe de mim, ó meu ULHIM, fazer tal cousa; beberia eu o sangue dos homens que lá foram com perigo de suas vidas? Pois com perigo de suas vidas a trouxeram. De maneira que não a quis beber. São estas as cousas que fizeram os três valentes.

A mulher cananéia e o centurião romano, curiosamente dois gentios, foram dois momentos nas escrituras onde YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) elogiou a boa qualidade de alguém e, como era de se esperar, em situações que envolveram um profundo entendimento de hierarquia, submissão e humildade. A mulher cananéia foi posta à prova por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) de tal modo que foi colocada como cachorrinho se comparada ao povo de Yaoshorul (corrompido como 'Israel'). Qualquer pessoa não espiritual e sem entendimento certamente não aceitaria tal classificação nem aceitaria ser considerada inferior a outras pessoas. Contudo a humildade que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) encontrou no coração daquela mulher foi tão agradável a ele que não se poupou de elogiar sua fé. *Ó mulher, grande é a tua fé!* Aquela mulher não teve problemas em aceitar os Yaohudim (povo de Yaoshorul) como os "filhos" a que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se referiu, nem tampouco teve problemas em aceitar a condição de "donos" sendo ela considerada como "cachorrinho". Como? Humildade!! Que recebeu ela em troca? A recompensa menos importante foi a cura da sua filha endemoninhada e a mais importante, e indescritível, foi o elogio de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) a quem ela conseguiu agradar.

Com relação ao centurião, que pedia pelo seu servo, aí está novamente um profundo conhecimento de autoridade e hierarquia refletido nas suas próprias palavras quando ele reconhece toda a autoridade do Rei

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e, se colocarmos em palavras bem simples o que ele disse a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foi: "Se eu que tenho um nível hierárquico tão baixo digo ao meu comandado vai e ele vai, vem e ele vem, quanto mais Tu que és o maior nível hierárquico de todos os céus, só abaixo do Pai, se disser para o meu servo ser curado, não há dúvida alguma de que será curado". Novamente YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se sentiu muito satisfeito com aquelas palavras e não poupou os elogios àquele "gentio-crente" dizendo que nem mesmo em Yaoshorul achou fé como aquela. Porque? Porque ele sabia reconhecer os seus superiores como autoridades sobre ele e está também muito claro no texto o cuidado que ele tinha sobre os seus subordinados, afinal ele estava buscando uma benção para o seu servo, não para si próprio. Autoridade deve ser um lugar de proteção, sustento e amparo do qual também possamos depender. YAOHUH UL (IÁORRU UL) quer que o obedeçamos, que Lhe sejamos submissos, mas também quer que dependamos dEle para tudo na nossa vida. Quer ser nosso sustento, proteção, consolo, amparo. YAOHUH UL (IÁORRU UL) quer que busquemos nEle tudo aquilo do que temos necessidade, seja no plano material seja no plano espiritual, pois dependência é uma forma de reconhecimento da superioridade de outrem, além, é claro, do reconhecimento do amor e da bondade. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se lamentou sobre Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalém') por eles não se colocarem debaixo da proteção de sua autoridade "como os pintinhos debaixo das asas da galinha". Ficar fora da hierarquia significa estar descoberto, desprotegido, e o resultado é desolação como YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) profetizou sobre Yaohushuaoleym.

Um outro exemplo nas escrituras que merece ser examinado para extrairmos grande ensinamento está em 1 Crônicas 11:15-19. Este texto nos mostra um perfume diferente, porém importante, da submissão. É a prontidão, a presteza e a diligência dos submissos em fazer a vontade do seu superior, tão logo esta vontade seja expressada. Daud, já ungido rei de Yaoshorul, estava rodeado pelos seus valentes, que eram homens de total lealdade e submissão, quando ele expressou seu desejo de beber da água da fonte do pórtico de Beyt-Lekhem. Daud não ordenou nada, só deu a conhecer o seu desejo, só expressou a sua vontade. Ora, os filisteus estavam acampados exatamente ali. Entretanto, aqueles homens, ao ouvir o desejo de Daud, saíram de pronto e retornaram com a água, apesar do risco de vida que correram. Daud, contudo, não bebeu e ofereceu ao Altíssimo aquela água, derramando-a. Podemos constatar vários aspectos de grande beleza neste episódio. Primeiramente a visão clara que os valentes tinham da autoridade (unção) que estava sobre Daud, colocada por YAOHUH UL (IÁORRU UL). Para aqueles homens a vontade de Daud era a vontade do próprio Altíssimo. Partiram a buscar água com risco de suas vidas, não para satisfazer os caprichos de um homem, senão para agradar o rei, autoridade delegada por YAOHUH UL (IÁORRU UL) sobre eles. Pela visão de Daud, a água trazida foi para o Altíssimo, do qual ele era apenas um representante. Daud compreendia que na sua condição de homem não poderia beber da água onde houve risco de derramamento do sangue daqueles homens. A água não foi trazida para ele na condição de homem, e sim, na condição de rei, portanto Daud entendia que aquela água era para o Altíssimo, e a ofereceu.

A responsabilidade dos que exercem autoridade

Ler Números 20:2-13

Mehushua foi, sem dúvida, um homem muito usado por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para muitas lições espirituais, tanto para o povo de Yaoshorul daquela época como para os que vieram após ele, por meio das escrituras. Mehushua foi um vaso usado por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para manifestar Seu poder, para exercer sua misericórdia, para ensinar seus princípios, para exercer juízo, para comandar com autoridade, mas também foi usado para que aprendêssemos o significado verdadeiro de estar investido de autoridade. Na minha experiência pessoal de vida tenho constatado a grande responsabilidade que é exercer autoridade corretamente se comparado a se submeter à autoridade. Muitas pessoas, principalmente as mais naturais, pensam que é muito mais prazeroso o exercício da autoridade do que o exercício da submissão. O homem natural busca sempre o poder e os lugares elevados na vida. Para o homem natural é muito melhor mandar do que obedecer. Para o homem natural é muito melhor ser servido do que servir, e este é o pensamento geral do mundo. Gostam de ser obedecidos, admirados, e de estar em evidência, contudo desconhecem por completo a enorme responsabilidade que é estar investido de autoridade. O homem que está investido de autoridade é o representante de YAOHUH UL (IÁORRU UL) no que ele dirige, diz, ordena, proíbe ou permite, e YAOHUH UL (IÁORRU UL) não aceita ser mal representado. Se Ele faz

absoluta questão que olhemos para o homem com autoridade e vejamos a Ele próprio, não ao homem, também Ele faz questão que as atitudes desse homem sejam verdadeiramente representativas de Sua vontade. Nenhuma pessoa possui autoridade de si própria, e como tal, também não pode exercer autoridade segundo a sua própria vontade. Se recebemos autoridade vinda de YAOHUH UL (IÁORRU UL), por investidura, também na Sua vontade temos de exercê-la. O texto de Números 20:2-13 nos dá um exemplo onde Mehushua exerceu mal a autoridade, não levando ao povo exatamente aquilo que era a correta expressão da vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL). YAOHUH UL (IÁORRU UL) não estava irado, Mehushua é quem estava. Mehushua exerceu a sua ira e não a ira de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Para muitos pode parecer uma coisa tão pequena, contudo YAOHUH UL (IÁORRU UL) deu ao fato a maior seriedade, como lição aos que almejam a autoridade levemente.

A humildade do Reino de YAOHUH (IÁORRU) contra a soberba do mundo

Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 20:25-28 - *Então YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiores exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo; tal como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.*

Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 23:11-12 - *Mas o maior dentre vós será vosso servo. Quem a si mesmo se exaltar, será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.*

São totalmente opostos e inconciliáveis os princípios que regem o mundo e os princípios do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Vimos anteriormente que jamais houve (e jamais haverá) uma guerra entre YAOHUH UL (IÁORRU UL) e ha-satan. Ha-satan foi criado pela Palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e por uma só palavra seria destruído em um segundo. Pelo contrário, YAOHUH UL (IÁORRU UL) em sua sabedoria determinou dar liberdade controlada de ação a ha-satan e seus princípios. YAOHUH UL (IÁORRU UL) nunca ficou temeroso de ha-satan e nem tampouco de seus derrotados princípios. Com isso, YAOHUH UL (IÁORRU UL) deu a ele o seu principado, o mundo, com liberdade controlada de ação. As escrituras nos revelam que ha-satan é o príncipe deste mundo. É o seu lugar de ação, de reinado. É o seu sistema. Por isso as escrituras tão seriamente nos advertem para que não amemos o mundo (1 Yaohukhanan (corrompido como 'João') 2:15), para que não amemos o sistema de ha-satan. Por isso as escrituras nos dizem que nós não somos do mundo. Somos convidados por nosso Rei a viver fisicamente no mundo, contudo, espiritualmente no Seu Reino. YAOHUH UL (IÁORRU UL), por nosso intermédio, invade os domínios inimigos, levando luz para onde só havia trevas.

Soberba, rebeldia e independência são os princípios fundamentais nos quais o mundo se apoia e está imerso; afinal são estes os derrotados princípios do seu príncipe. O contraste com o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é total, como o contraste entre luz e trevas. No reino do mundo, o qual Yaohukhánan nos recomenda que não amemos (1 Yaohukhanan 2:15), os lugares mais elevados são sempre disputados. O pensamento geral do mundo é "estar por cima". Subir na vida é a tônica do sistema do mundo. A busca pelos primeiros lugares é incessante. Segundo os conceitos do mundo, o homem "realizado na vida" é aquele que alcançou independência financeira, que pode fazer o que desejar, que é servido por muitos empregados e não precisa servir a ninguém. No mundo se luta pelo poder. No mundo se fazem guerras para dominar os povos e estar por cima deles. No mundo se busca o dinheiro muito além do necessário para o sustento, pois o dinheiro contribui diretamente para o poder e a independência. O reino do mundo, ou sistema do mundo, é um foco onde YAOHUH UL (IÁORRU UL) permitiu que, sob autorização e controle Seus, se operassem os princípios de trevas já mencionados, em contraste com os princípios de luz exercidos pelos Seus servos, os que são chamados a sair das trevas, os que são chamados a sair da soberba, os que são chamados a sair da rebeldia, os que são chamados a sair da independência.

O sistema do mundo, sob a atuação de ha-satan, busca incessantemente conseguir independência de YAOHUH UL (IÁORRU UL). A ciência dos homens busca dar ao homem, através da medicina, não só a cura de enfermidades, como o alvo final é a imortalidade. YAOHUH UL (IÁORRU UL) já nos assegurou vida eterna, aos que cremos, mas o mundo não quer algo que venha de YAOHUH UL (IÁORRU UL), porque o mundo não quer depender de YAOHUH UL (IÁORRU UL). O mundo deseja alcançar por seus próprios meios, independentes. Crescer no Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) significa diminuir no conceito do mundo.

Considerar-se menor que os outros e servi-los é para o mundo um enorme retrocesso na vida, contudo, para o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL), um crescimento vital. O mundo estabelece inclusive suas regras éticas e morais das quais abre mão constantemente sempre que necessário. O mundo não consegue perceber que quanto mais sua medicina evolui mais precisa evoluir. Em tempos passados uma simples gripe ou infecção de garganta era fatal. A lepra era uma despedida, não só por ser fatal como também por exigir isolamento. Hoje a medicina já superou estas doenças e até mesmo certos tipos de câncer; contudo, em pleno século XX, surge a AIDS a rir dos esforços humanos e seus desejos de independência de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Não tenho dúvida que o sistema do mundo continuará na sua luta de independência de YAOHUH UL (IÁORRU UL), não só na pesquisa da AIDS como de muitas outras enfermidades. YAOHUH UL (IÁORRU UL) sempre desejou ser o nosso médico completo; espírito, alma e corpo. A cura pelo poder de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é assunto por demais desprezado pela ciência humana e até mesmo por muitos dos que já abraçaram a fé.

Quanto ao sustento de comida e vestimenta também o mundo tem se desenvolvido muito nas ciências agrícolas e têxteis, para não depender de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Quando o povo judeu peregrinou pelo deserto durante uma geração, YAOHUH UL (IÁORRU UL) os supriu de alimento e água e suas roupas não se gastaram por quarenta anos. YAOHUH UL (IÁORRU UL) desejava tanto abençoar aquele povo com entendimento de dependência diária de Ele, que o maná que descia do céu só durava um dia e ficava podre no dia seguinte. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) mais tarde iria repetir o mesmo ensinamento dizendo: *Não vos preocupeis com o dia de amanhã. Basta a cada dia o seu cuidado.* YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos ensinava a depender do Pai, nos mostrando o quanto Ele cuida das aves do céu, alimentando-as, e o quanto Ele cuida dos lírios dos campos, vestindo-os. Constatamos, contudo, enormes falhas no processo de sustento do mundo. A indústria têxtil é capaz de fabricar os mais finos tecidos e confeccionar as mais caras roupas, porém não é capaz de fazer com que todos tenham acesso a elas. O sistema do mundo, com sua absoluta falta de amor, onde todos estão sempre disputando entre si numa acirrada competição, faz com que se produza um sutiã dourado de trezentos mil dólares (noticiado em todos os meios de comunicação em NOV/92), enquanto milhares de pessoas morrem de frio e fome. Os jornais já veicularam dados estatísticos, nos últimos anos, onde se constata que só os restos de comida jogados no lixo, nos países ricos, seriam suficientes para acabar com a fome no mundo! E por não terem o que comer ou vestir, e por não terem tido recursos para frequentarem colégios, muitos partem para o crime, para a competição à força, sem sequer voltar seu coração para o Criador que está pronto e deseja suprir a todos os que o busquem. Daud dizia: *Fui moço e agora sou velho, mas nunca vi o justo a mendigar o pão.*

Mas porque iriam buscar ajuda nAquele do qual querem ser independentes? O reino do mundo e o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) são inconciliáveis. São regidos por princípios totalmente opostos e terão destinos igualmente opostos. Também a rebeldia é um princípio extremamente ativo no reino do mundo. Todos os dias os jornais noticiam alguma rebelião em algum lugar para derrubar algum governo. Filhos querem, o mais rápido possível, se desvencilhar dos pais e desprezar suas orientações; o movimento feminista faz com que cada dia mais as esposas olhem seus maridos de igual para igual e disputem com eles o comando doméstico, o que tem resultado em incontáveis divórcios; empregados falam mal de seus patrões diariamente com duras e perversas críticas e murmuram sobre os seus salários; os governantes são alvo das mais diversas maledicências, difamações e zombarias. Na sua essência, os fatos do mundo são originados, invariavelmente, da soberba, rebeldia e independência. Não amemos, pois, o mundo, e nem as coisas que há no mundo, porque onde estiver o nosso tesouro aí estará também o nosso coração. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos afirmou que somos a luz do mundo e o estaremos iluminando com humildade, submissão, e dependência.

A oração que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos ensinou, conforme Manyahu (corrompido como 'Mateus') 6:9-13, expressa o verdadeiro desejo que devemos ter em nossos corações quando oramos. Tudo aquilo que é prioritário, fundamental e de máxima relevância foi colocado por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) para que assim orássemos. Esta oração jamais recebeu de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) um cunho de "reza" ou "palavras para serem repetidas". Esta oração deve representar, sim, o desejo íntimo de nossos corações em toda e qualquer ocasião que nos cheguemos ao Pai para orar. O verso 10 diz: *... venha o Teu Reino, faça-se a Tua vontade, assim na terra como no céu.* Procuremos entender com clareza estas palavras. Ora, se devemos pedir *venha o Teu Reino*, é porque ele ainda não está por completo. Alguma coisa que já esteja aqui, não precisamos pedir que venha. Na realidade, desde a vitória de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) foi implantado neste mundo; contudo, o reino deve se expandir até que

todos os eleitos de YAOHUH UL (IÁORRU UL) sejam alcançados pela Preciosa Mensagem. Este é o sentido de orarmos "venha o Teu Reino". Já estudamos anteriormente que há dois reinos: o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e o reino do mundo, sendo este último um foco de trevas, onde YAOHUH UL (IÁORRU UL) permitiu que os princípios de trevas atuassem, para vencê-los e envergonhá-los. Desde o início da criação, o propósito de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é levar luz a toda parte, até que não mais exista nenhum foco de trevas, pois a luz sempre predomina sobre as trevas. Seu propósito não mudou nem um só milímetro de lá pra cá, e não mudará até o final dos tempos. Orar a YAOHUH UL (IÁORRU UL) "venha o Teu Reino" significa desejar que Ele esteja sobre nós, que Ele dê as ordens, que Ele nos governe a todos. Como já estudamos antes, a submissão é um ato voluntário, por isso devemos desejar que tal aconteça, e por isso devemos pedir a YAOHUH UL (IÁORRU UL) que Ele reine sobre nós. No reino dos céus a vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é feita integralmente, contudo o reino do mundo tem, por ora, um outro príncipe, já vencido, que contudo insiste no seu desvario de tentar sustentar seus princípios até o último instante; por isso YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos ensinou que devemos pedir que a vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL), o Pai, seja feita na terra, como ela é feita no céu, ou seja, devemos orar para que a luz invada todos os recônditos desse mundo, a começar pela nossa própria vida.

O princípio da dependência é claramente manifesto no verso 11, quando YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ensina que devemos pedir: *o pão nosso de cada dia dá-nos hoje*. Quem só consegue pensar nas refeições diárias ao ler este verso, certamente ainda necessita de muito crescimento espiritual. A realidade espiritual manifesta pelas palavras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) vão muitíssimo mais fundo do que meros pratos de comida. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ensina dependência em sua totalidade. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ensina, através do alimento, que a manutenção da nossa vida depende dEle. Se nos faltar o suprimento diário de alimento, água e ar, em pouco tempo definhamos e morremos. Saindo do plano visível, material, lembremos do que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos disse: Yaohukhánan 6:31-35 diz: *...nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu. Replicou-lhes YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA): Em verdade vos digo: Não foi Mehushua quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu é Meu Pai quem vos dá. Porque o pão de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é o que desce do céu e dá vida ao mundo. Então lhe disseram: Maor (Amo), dá-nos sempre desse pão. Declarou-lhes, pois, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA): Eu sou o Pão da Vida; o que vem a Mim jamais terá fome; e o que crê em Mim jamais terá sede. Também Yaohukhánan 7:37 diz: ... levantou-se YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e exclamou: Se alguém tem sede venha a Mim e beba. Ora, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não é somente a manutenção da nossa vida corpórea, através do alimento. Ele é fundamentalmente a manutenção da nossa vida espiritual. Nossa dependência dEle é eterna já a partir de agora e para todo o sempre; e Seu suprimento, também eterno, que é Ele próprio, vencedor, ressurreto.*

Humildade agrega e soberba divide

Humildade e soberba tem duas características muito importantes e completamente divergentes: a humildade é agregadora e a soberba é separadora. A palavra demônio significa "aquele que produz divisão, separação". A tática maligna da divisão das pessoas encontra grande apoio na soberba do coração. A terra está coberta de religiões das mais diferentes denominações, religiões sem conta, além dos inúmeros grupos e comunidades não denominacionais. No momento em que escrevo estas palavras, o número de religiões aumenta ainda mais.

Dos primeiros convertidos, que eram a expressão mais pura da doutrina dos apóstolos, sem dúvida a soberba fez com que muitos (não todos) se apartassem, iniciando novas crenças e religiões, onde ensinamentos pagãos e mentirosos foram então inseridos. Estes que se desviaram, sem dúvida foram os que não queriam se submeter aos mandamentos e doutrinas dos apóstolos, criando então suas próprias religiões, onde eles pudessem exercer o poder. Isto era fato naquela época, do mesmo modo como é fato hoje.

É interessante notar que, em qualquer grupo que se aparte por soberba, logo haverá entre eles nova divisão ou tomada do poder, pois o princípio que continua operando neles é o mesmo. Em qualquer reino onde impera a soberba, quem tem o poder não pode dormir, senão será derrubado por alguém próximo que almeja aquele poder. Por causa do princípio da soberba, reis já foram destronados e mortos pelos seus próprios filhos, líderes religiosos já foram mortos por seus sucessores, presidentes já foram depostos e assassinados; tudo em nome do poder.

Como a independência é um princípio oriundo da soberba, entre os soberbos não há dependência, e, em princípio, todos são descartáveis. Para um soberbo não há incômodo maior do que outro soberbo! Entre eles haverá sempre disputa, competição e luta pelo lugar mais elevado.

Então, como pode haver unidade entre pessoas que se consideram mutuamente descartáveis, ou, no mínimo, inferiores a si? Como pode haver unidade entre pessoas que se consideram independentes, e portanto, acham que as demais não lhe são importantes?

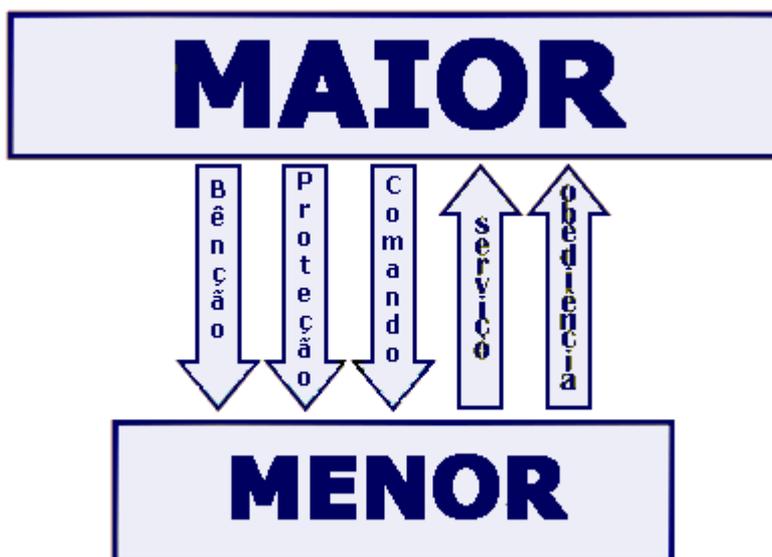
Você se lembra que Absalom, filho de Daud, armou uma rebelião para destronar o próprio pai? Lembra-se também que tal rebelião lhe custou a vida e a condenação? Tudo isto, devido a que? Soberba. Absalom não buscava o lugar de baixo, que é para onde a humildade nos aponta, mas sim o lugar mais elevado, que é para onde a soberba em seu coração apontava, não importando o preço.

Estes fatos são facilmente observáveis em qualquer sociedade, seja civil ou religiosa, onde impere a soberba. Papas católicos já foram mortos ou exilados por aqueles que almejavam seu duplo poder religioso-estatal, pastores protestantes já foram expulsos de suas congregações por outros que almejavam seus lugares, presidentes já foram depostos e assassinados, sendo que eles mesmos já haviam deposto e assassinado seus antecessores.

O importante é notar que, quanto maior for a soberba no meio observado, maior é a quantidade de trocas de poder neste meio. Só um único fator consegue manter o poder num meio onde impera a soberba: a força. Este é o fator único que mantém o reino das trevas sob o domínio de ha-satan. Força.

As escrituras nos dão evidências claras desta manutenção do poder pela força no reino das trevas. A forma como os demônios suplicaram a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) que não os mandasse para fora daquela região em que se encontravam, é indício claro dos castigos que sofreriam caso seus superiores hierárquicos os encontrassem fora daquela região. A estratégia de atuação geográfica do reino das trevas, com seus principados, potestades, dominadores e forças espirituais do mal, não é assunto deste estudo, mas este exemplo serve para ilustrar este poder maligno e hierarquia maligna mantida pela força.

Atentemos, porém, para o lado luminoso da questão, que é um reino mantido pela submissão voluntária dos seus integrantes. O livro de Hebreus nos ensina e nos afirma que *certamente o menor será abençoado pelo maior*. (Hebreus 7:7).



Se, de fato, consideramos, no íntimo, nossos irmãos superiores a nós próprios, então, a primeira e imediata consequência disso, é termos em cada um deles uma fonte de bênção para nós. Quando isso ocorre no nosso coração com verdade, entendemos que cada irmão sendo superior a nós próprios, se torna um abençoador nosso de acordo com Hebreus 7:7.

Havemos de desejar sempre estar unidos àqueles que nos abençoam. Não teremos jamais o desejo de nos separarmos deles. A humildade é agregadora.

Como a humildade produz depen-

dência, de imediato todos à nossa volta se tornam indispensáveis. Precisamos deles, são nossos abençoadores! O maior abençoa o menor. Se deixamos a humildade ocupar todo o nosso coração, a ponto de nos fazermos o menor de todos, então teremos muitos abençoadores.

Quando os irmãos se tornam nossos abençoadores e reconhecemos a grande necessidade deles, então jamais iremos desejar nos afastar deles. Se somos submissos de coração, então estaremos satisfeitos com nossa posição na hierarquia do Reino, seja esta posição qual for. Isso jamais fará com que queiramos o lugar de cima, ou que nos apartemos para um reino-próprio.

Qualquer esforço por unidade que não tenha sua base firmemente alicerçada na humildade, está fadada à derrota e fracasso. Já presenciei em minha vida muitas destas tentativas de "unidade planejada", onde o tom da conversa era muito parecido com as divisões territoriais de mafiosos ou traficantes. "Eu fico com esta área, você com aquela e ele com aquela outra".

É triste ver que há pessoas ainda fortemente movidas por soberba, buscando lugares elevados, buscando "cargos", buscando posições, buscando superioridade, buscando seguidores, e defendendo com todas as forças seus "reinos próprios". Nem conseguem pensar em perder o reinado ou ter que dividi-lo com outro. E o pior que isto causa é que suas lutas pelo poder se tornam muito maiores que suas lutas pela verdade. Todos os reinos pertencem integralmente a YAOHUH UL (IÁORRU UL). É tudo dEle e para Ele. É YAOHUH UL (IÁORRU UL) quem levanta reis e Quem os derruba. Aquele que quiser ser o maior no reino dos céus, seja o menor, o que serve a todos.

Só existe um único tipo de divisão escritural ao qual devemos obedecer com presteza e seriedade: é a divisão entre luz e trevas. As escrituras afirmam que não há nenhuma comunhão entre luz e trevas. A separação neste caso é total. Esta separação não é provocada por soberba, nem por considerar os outros inferiores a nós. Não é causada também por acharmos os outros "descartáveis", mas ao contrário, é causada pela obediência às escrituras. Não compactuar com mentiras, não compactuar com pecado, não compactuar com soberba, não compactuar com rebeliões, enfim, não compactuar com nada que pertença ao reino das trevas.

Os princípios e o perdão

Manyaoahu (corrompido como 'Mateus') 18:23-35 - *Por isso o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com seus servos. E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o rei que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga. Então o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei. E o rei daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida. Saindo, porém, aquele servo encontrou um de seus conservos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o o sufocava, dizendo: Paga-me o que me debes. Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei. Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se o lançou na prisão, até que saldasse a dívida. Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu rei tudo que acontecera. Então, o seu rei, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste; não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti? E, indignando-se, o seu rei o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida. Assim também meu YAOHUH AB (YAOHUH PAI) vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.*

É de extrema clareza a vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) quanto ao perdão em seus diversos aspectos. Há alguns aspectos a serem considerados nesta questão que é bem ampla; entretanto, nosso objetivo principal é o de estudar o relacionamento do perdão com os princípios, ou melhor dizendo, a origem do perdão nos princípios fundamentais de luz. Os aspectos a serem considerados são:

- 1 - Perdão das ofensas dos homens.
- 2 - Perdão de ofensas inexistentes, tanto dos homens quanto de YAOHUH UL (IÁORRU UL).
- 3 - Pedido de perdão das nossas ofensas aos homens e a YAOHUH UL (IÁORRU UL).
- 4 - Restituição da parte ofendida. (Arrependimento de Zaqueu).

Quando alguém nos ofendeu ou se tornou nosso devedor, nos colocou numa posição de superioridade em relação a si. Deu-nos o direito de cobrar, exigir e até mesmo punir. Ele tem algo nosso com ele que nos dá o direito de usar todos os meios para reavê-lo, para sermos ressarcidos da perda. Podemos forçar nosso devedor a vender seus bens para nos pagar, podemos lançá-lo na prisão, podemos arquitetar planos de vingança, enfim, há um sem número de atitudes que a posição de superioridade que nos foi conferida pela dívida ou ofensa nos faculta. Quem está nessa posição, a de credor, tem a faculdade de exercer juízo sobre seu devedor ou ofensor, e quem exerce juízo é juiz.

Temos porém entendido, que os princípios de luz (humildade, submissão e dependência) nos apontam sempre para o lugar de baixo e não para o lugar de cima. Não há prazer no humilde em estar em posição de superioridade. Quando exercemos autoridade, o fazemos apenas por serviço a YAOHUH UL (IÁORRU UL) no seu coração abençoador, jamais por prazer. Estar por cima é incômodo para o humilde tanto quanto o é estar por baixo para o soberbo. Se a dívida ou ofensa de alguém nos colocou em posição de superioridade, é de se esperar que o humilde deseje se livrar deste incômodo rapidamente, e que o soberbo busque

eternizar esse prazer. Há duas formas de desfazer esta situação de superioridade: a primeira é pela quitação da dívida; a segunda, é pelo perdão da dívida. Nem sempre é possível quitar uma dívida ou retratar uma ofensa, no seu todo, ou em parte. Quando não há como pagar, só restam as opções da punição, ou do perdão.

Numa situação de dívida ou ofensa há sempre duas partes e duas questões a serem consideradas: a do credor, ou ofendido, e a do devedor ou ofensor. Consideremos primeiramente a parte do credor, ou ofendido.

A humildade sempre nos conduz ao lugar de baixo, nunca aos lugares superiores. Todo prazer de uma posição de superioridade é proveniente da soberba. É de se esperar que o humilde procure desfazer logo esta situação de superioridade na qual se viu envolvido em função da ofensa que recebeu, que abandone logo a posição de juiz e a entregue para aquele que é o verdadeiro Juiz, YAOHUH UL (IÁORRU UL), nosso Altíssimo, a quem pertence toda a vingança e juízo. Se nos colocamos na posição de juízes e vingadores estamos usurpando atribuições de ULHIM, e usurpação só provém de soberba. YAOHUH UL (IÁORRU UL) sempre espera que voluntariamente nos humilhemos e vivamos em humildade; portanto YAOHUH UL (IÁORRU UL) espera que realmente procuremos nos desfazer desta posição de superioridade. Como? Perdoando toda dívida de imediato e unilateralmente. Quando perdoamos, nós liberamos o devedor de sua dívida e, com isso, de estar sujeito (em condição de inferioridade) a nós, credores, e entregamos o caso totalmente a YAOHUH UL (IÁORRU UL), o Juiz perfeito. O perdão rasga a promissória, desfaz todos os registros legais da dívida ou ofensa. Quando retemos o perdão, é a soberba que está atuando no coração e os males que ela produz são incalculáveis. Aquele que não perdoa não sabe que maiores males está trazendo para si próprio do que para o ofensor de quem quer se vingar. A soberba no coração produz toda sorte de doenças espirituais, psíquicas e físicas. Toda espécie de ação espiritual de cura está sempre relacionada com perdoar ou ser perdoado. A falta de perdão é um produto da soberba, princípio de trevas. O perdão procede da humildade, princípio de luz. Não existe misericórdia na soberba. Misericórdia é um princípio de luz proveniente da humildade; por isso YAOHUH UL (IÁORRU UL) é misericordioso.

Consideremos agora a parte do ofensor ou devedor.

Quando ofendemos ou somos devedores sem ter como pagar, estamos em situação de inferioridade, sujeitos às deliberações de nossos credores. Dependemos de sua misericórdia em nos perdoar e nos liberar de dívidas impagáveis, e não receber as punições devidas pela ofensa ou dívida não quitada. Nessa questão a humildade atua de modo a reconhecer a condição de devedor ou ofensor, certificar-se da impossibilidade de quitação total ou parcial da dívida ou retratação da ofensa, e sujeição ao credor em dependência da misericórdia. Quando, pela humildade, reconhecemos nossa ofensa e pedimos perdão, estamos nos colocando em baixo, nos sujeitando ao credor e, como acontece com todo o que vive e pratica a humildade, estamos contratando os serviços de defesa do maior Advogado do universo, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias. Quando nos humilhamos, nos arrependemos e pedimos perdão, imediatamente o nosso credor passa a se entender com o nosso Advogado, não mais conosco. O pedido de perdão traz embutida, implícita, uma afirmação que só em humildade podemos fazer: "Errei". O soberbo não admite errar. Reconhecer o erro, para o soberbo, é extremamente difícil e doloroso. Fere a sua falsa autoimagem de perfeição e superioridade.

A expressão acima "sem ter como pagar" deve receber algumas considerações pertinentes, e nesse caso, nos referiremos às escrituras em Lucas 19:1-10. O verso 2 nos afirma que Zaqueu era rico. Zaqueu passou por uma verdadeira conversão num encontro com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e, em consequência, um grande arrependimento de sua vida passada lhe aflorou do coração em palavras. Suas palavras mostraram um arrependimento, entre outros não registrados, do pecado de defraudar pessoas e tirar lucro disso. A ação do arrependimento de Zaqueu provocou em seu coração o desejo de restituição, e até quadruplicada. Sua ação de arrependimento foi aprovada pelo Altíssimo. Quando temos como restituir, ainda que em parte o nosso credor (ou credores), devemos fazê-lo. Imaginemos que eu atropelo uma pessoa e com isso sua perna é fraturada. Então eu salto do carro, vou até a pessoa e digo: me perdoe, eu errei. Então dou meia volta, entro no carro e deixo lá a pessoa caída no chão, sem ter como andar. Que você acha disso? Muito estranho, não? Muito pouca consciência da responsabilidade sobre o dano. O perdão atua, e deve atuar, naquilo que não temos como pagar. Nosso pedido de perdão não nos libera da responsabilidade de restituirmos aquilo que estiver em nossas mãos para fazê-lo, como Zaqueu tinha em mãos o necessário para restituir os que foram defraudados. É de se esperar, pela retidão, que o atropelador, no caso, socorra

sua vítima, o encaminhe a um hospital e se incumba das despesas a seu alcance para o tratamento. Nossas ofensas contra YAOHUH UL (IÁORRU UL) são impagáveis, porquanto o salário do pecado é a morte; contudo, há muitas ofensas e dívidas pagáveis aos homens no seu todo ou em parte, e é dever do arrependido se responsabilizar por elas.

Ainda um último aspecto a abordarmos é a questão do perdão de ofensas não cometidas. É muito comum a soberba tornar o coração de um homem ofendido gratuitamente, simplesmente por alguém, ou até mesmo o Altíssimo YAOHUH UL (IÁORRU UL), ter agido de forma diferente do que sua soberba determinava. YAOHUH UL (IÁORRU UL) nunca erra, é perfeito, bom, misericordioso, justo, compassivo; entretanto há muitos que estão indignados contra o Altíssimo por "discordar dEle" devido à soberba de seus corações, por YAOHUH UL (IÁORRU UL) ter dado um tratamento a algum aspecto de sua vida, diferente do que era esperado. Também os homens fazem e dizem coisas diferentes do que esperamos ou entendemos que deveria ser dito. Nenhum desses casos, na realidade se constitui em real ofensa. A soberba é que cria uma ofensa imaginária, devido aos seus planos ou conceitos não terem sido acatados. O soberbo tem uma facilidade extrema de se ofender com tudo e com todos. Todos os pontos não concordantes são motivos para se sentir ofendido. A posição de ofendido é uma posição de superioridade (quando a ofensa é real), e o soberbo ao se ofender com facilidade busca trazer os outros para baixo de si, em busca de perdão. Apesar da análise da origem da misericórdia na humildade não ser ainda parte deste estudo, gostaria de encerrar este capítulo com uma importante afirmativa já feita antes: não há misericórdia na soberba. Exercer misericórdia só é possível com humildade no coração.